



**médica
feminista
deputada
literata**



19ª Legislatura (2019-2023)

Deputado Marcelo Victor - Presidente

Deputado Galba Novaes - 1º Vice- Presidente

Deputado Yvan Beltrão - 2º Vice-Presidente

Deputada Ângela Garrote - 3º Vice-Presidente

Deputado Francisco Tenório - 1º Secretário

Deputado Paulo Dantas - 2º Secretário

Deputado Marcos Barbosa - 3º Secretário

Deputado Bruno Toledo - 4º Secretário

Deputada Flávia Cavalcante - 1º Suplente

Deputado Dudu Ronalsa - 2º Suplente

Deputado Antonio Albuquerque

Deputado Breno Albuquerque

Deputado Cabo Bebeto

Deputada Cibele Moura

Deputado Davi Davino Filho

Deputado Davi Maia

Deputada Fátima Canuto

Deputado Gilvan Barros Filho

Deputado Inácio Loiola

Deputado Jairzinho Lira

Deputada Jó Pereira

Deputado Léo Loureiro

Deputado Olavo Calheiros

Deputado Ricardo Nezinho

Deputado Ronaldo Medeiros

Deputado Silvio Camelo

Deputado Tarcizo Freire

Mesa Diretora - 19ª Legislatura

Deputado Marcelo Victor - Presidente
Deputado Galba Novaes - 1º Vice- Presidente
Deputado Yvan Beltrão - 2º Vice-Presidente
Deputada Ângela Garrote - 3º Vice-Presidente
Deputado Francisco Tenório - 1º Secretário
Deputado Paulo Dantas - 2º Secretário
Deputado Marcos Barbosa - 3º Secretário
Deputado Bruno Toledo - 4º Secretário
Deputada Flávia Cavalcante - 1º Suplente
Deputado Dudu Ronalsa - 2º Suplente

Coordenação Editorial

Diretor de Comunicação

Joaldo Cavalcante

Programação Visual e Editoração Eletrônica

Carlos Eduardo Villa Verde

Capa

Pierre Chalita*

Colaboradores

Aurélio Novaes, Eduarda Lages Altavila de Almeida, Fabio Rocha,
Sonia Luisa Silva Lages e Wendel Palhares

Chefe de Gabinete da Presidência

Igor Bitar

*Capa concebida pelo artista plástico para compor a primeira edição desta obra, lançada em 1978.

Redes de Bibliotecas CESMAC

Setor de Tratamento Técnico

C436b Chalita, Solange Bérard Lages
Biografia Lily Lages / Solange Bérard Lages Chalita 2. ed. - Maceió: 2021. 130p.

1. Biografia. 2. Maria José Salgado Lages - Biografia. 3. Lily Lages - Biografia.
I. Chalita, Solange Bérard Lages. II. Título

CDU: 929



Sumário

Homenagem a Lily.....	07
Prefácio.....	09
A Médica.....	11
A Feminista.....	45
A Deputada.....	63
A Literata.....	71
Referências Bibliográficas.....	79
Anexos.....	85



Homenagem a Lily

Para celebrar os 114 anos do nascimento de Maria José Salgado Lages, a Lily Lages, primeira parlamentar de Alagoas, o Poder Legislativo do Estado toma a iniciativa de publicar uma nova edição da obra biográfica Lily Lages – médica, feminista, deputada e literata, lançada há 43 anos em Maceió, pela escritora e artista plástica Solange Lages.

Eleita pioneiramente pelo povo alagoano, no pleito de outubro de 1934, Lily Lages entrou para a história, ganhando inclusive destaque na imprensa nacional. A primeira deputada, com assento na Assembleia Constituinte do Estado, significou uma conquista histórica em prol da cidadania e da dignificação do papel da mulher na sociedade.

No Parlamento, Lily se destacou em defesa da causa da saúde pública, pregando a expansão das ações de prevenção em todo o Estado de Alagoas. Era a sensibilidade da mulher na defesa de princípios que conduzissem à renovação social.

A Assembleia Legislativa, ao prestar este tributo a Lily Lages e seu ideário, o faz num momento em que a 19ª legislatura registra a presença da maior bancada da história do nosso Parlamento. São cinco deputadas estaduais atuantes e que simbolizam a luta e a força da mulher alagoana.

Que esta nova publicação se converta em fonte de consulta, a fim de que a trajetória de Lily Lages permaneça na memória do nosso povo.

DEPUTADO MARCELO VICTOR
Presidente do Poder Legislativo de Alagoas



Prefácio

Este trabalho foi escrito para participar do Concurso de Literatura, promovido pela Universidade Federal de Alagoas, parte das comemorações relativas ao cinquentenário do Grêmio Guimarães Passos, fundado a 9 de agosto de 1927, por Manuel Diégues Júnior. A obra obteve o 3º lugar no concurso e imediatamente após a divulgação do resultado, esta biografia foi distribuída com os presentes à sessão festiva, promovida pela Universidade Federal de Alagoas, no dia 3 de setembro de 1978, numa homenagem àquela que, após quarenta anos de ausência, voltou a Alagoas para reencontrar sua gente.

Poderia abordar a vida de qualquer um dos sócios da agremiação. Minha preferência recaiu sobre Lily Lages, a quem pretendi, com uma resumida biografia, homenagear.

Não foi tanto o incentivo dos prêmios oferecidos aos candidatos, ou os laços de parentesco com a biografada que orientaram minha escolha. Antes entusiasmada com o desenrolar da vida de um ser humano, que colocou acima de tudo o exercício honesto de sua profissão, resolvi acompanhar-lhe os passos, na certeza de que não apenas despertarão a admiração de quantos a conhecerem, como também, numa época de tanta corrupção moral, servirão de exemplo à juventude, mostrando-lhe o êxito obtido por uma vontade férrea.

Deixando de lado todos os atributos e qualidades com que a natureza possa ter beneficiado Lily Lages, vale destacar em toda a sua história de vida: o gosto pelo esforço, a dedicação desmedida ao trabalho. Criança, ainda, chamava a atenção das religiosas do Santa Gertrudes porque, enquanto as colegas dormiam, ela continuava acordada, preparando, no silêncio noturno, as lições de classe e as extraclasse.

Outro aspecto invulgar em sua personalidade foi a descoberta prematura da vocação científica. Quebrando tabus, vencendo obstáculos, voltou-se cedo para Medicina, profissão que desempenhou até seus últimos dias com brilho, amor, coragem e consciência.

Nela parece que a passividade do intelectual neutralizou-se pelo dinamismo de um temperamento bem enérgico, e por isso suas conquistas profissionais vieram sempre acompanhadas de uma intensa atividade social. A médica foi a 1ª deputada pelo Estado de Alagoas.

Dentre seus últimos feitos destacam-se o recebimento da Medalha de Honra ao Mérito pela sua coragem e luta em defesa da mulher, concedida pelo Museu da República, no Rio de Janeiro, em 1986. Em 1997, esteve em Maceió pela última vez, quando foi-lhe conferida a Medalha do Mérito “Jorge de Lima” pelo governador Manoel Gomes de Barros, por ter sido a primeira mulher a exercer mandato eletivo, na condição de Constituinte do Estado de Alagoas, em 1934; de ter fundado e sido presidente da Federação pelo Progresso Feminino de 1932/1935; e por ter prestado relevante contribuição às culturas alagoana e brasileira. No mesmo ano recebeu também o título de membro honorário da Academia Alagoana de Medicina.

Lily Lages faleceu no dia 30 de novembro de 2003, no Rio de Janeiro.

SOLANGE BÉRARD LAGES CHALITA

Maceió, março de 2021.



A Médica

Maria José Salgado Lages, filha de José Gonçalves Lages e Maria Salgado Lages, nasceu em Maceió, no dia 17 de junho de 1907, na residência de seus pais, situada na rua Tiburcio Valeriano, nº 24, sob os cuidados da parteira Teca.

A chegada de uma linda menina de face rosada e olhos iluminados trouxe muita alegria ao lar em que só havia, até então, o pequeno Abeillard (José, Afrânio e Armando existiram mais tarde). Ela desabrochou como rainha, cheia de primazias dentro de um reino cujo emblema eram o amor e o trabalho.

Sua mãe, descendente de José de Amorim Salgado¹ e de Tomaz Bomfim Espíndola², casou-se ainda adolescente para dedicar-se exclusivamente ao marido (com quem dividia também os encargos do comércio, auxiliando-o na contabilidade da loja América) e à prole.

A personalidade de Maria José estruturou-se em ambiente sadio, tendo atravessado as etapas de desenvolvimento sem paradas nem recuos.

Todas as manifestações de seu psiquismo infantil revelavam sempre uma enorme precocidade, que a segurança familiar permitiu expandir-se de maneira útil e salutar.

A criança crescia ajustada nas tardes de sol, divertia-se sobre o ir e vir de um velocípede que rolava na calçada de sua casa, agora transferida para a rua Nova. Assustava-a, por esta época, um anão transeunte bem vestido, de pernas côncavas para dentro. D. Inezia Mafra, que morava ao lado, apavorava-a, insistindo: “trate-o bem, aceite seus bombons, senão vai ficar como ele”.

¹José de Amorim Salgado (1853 - 1897) - Barão de Santo André. Foi Magistrado e nobre brasileiro.

²Tomaz Bomfim Espíndola (1832 - 1889) - Médico, professor, deputado provincial, deputado geral e presidente da Província das Alagoas.



De todas as travessuras das crianças do bairro nenhuma talvez tenha causado tantas preocupações ao médico amigo da família, Dr. Afrânio Jorge, quanta a de ter ela bebido, em momento de sede, uma água amarela, contida em garrafas especiais, e que era, na verdade, uma solução de permanganato de potássio, para banhar os olhos remelentos de alguns clientes. Isto lhe valeu “sorvetes” de claras de ovos batidas.

A menina que encomendava sequilhos à dona Lula, doceira pobre da redondeza, em bilhetes bem escritos, a fim de banquetear-se com seus amiguinhos às escondidas dos adultos, a quem apenas cabia o desprazer de pagar as contas, gostava ainda de subir em mangueiras e jaqueiras, brincar de esconder pelos quintais vizinhos, acompanhar o jardineiro espanhol com o seu folezinho de matar formigas na luta pela sobrevivência dos crisântemos brancos e amarelos, dissecar periquitos e sobretudo estudar.

A obsessão de Maria José pelos livros a acompanhou por toda vida.

Aprendeu as primeiras letras com dona Ana Prado, no Colégio Coração de Jesus, localizado na praça dos Martírios, estabelecimento de ensino também frequentado por seus irmãos. Esta iniciação encerrou-se no dia em que “Donana” chamou sua mãe e lhe disse: “a menina não tem mais o que aprender aqui, já dominou tudo que poderíamos conceder-lhe; tem ânsias de aprender mais, muito mais”.

Aconselhada pela primeira mestra, Maria José seguiu de trem para Recife. Acolheu-a a Academia Santa Gertrudes, dirigida por freiras beneditinas, as grandes responsáveis por sua formação cultural. O contato com um novo mundo não a assustou. Tampouco a desanimou a saudade de seus familiares, habituados a tratarem-na com excessivo desvelo. Arrependidos de a terem deixado interna em Estado vizinho, voltaram imediatamente para resgatá-la. A sede de saber, contudo, não lhe permitiu fraquezas. Ela decidida firme, prosseguiu na sua aventura intelectual, em contato com religiosas alemãs que lhe ensinaram, ao correr dos anos, Português, Aritmética, História do Brasil, Geografia, História Natural, Caligrafia, Francês, Inglês, Alemão, Cosmogeografia, Curso Mercantil, Física, Química, Canto, Piano, Bandolim, Desenho,



Pintura, Trabalho Manual, Ginástica e Datilografia.

A adaptação da nova aluna que tomou o nº 37 foi imediata. Uma criaturinha tão frágil, meiga, delicada não devia chamar-se Maria José Salgado Lages, ponderou a Madre Plácida. Cair-lhe-ia melhor Lily, sim Lily Lages, melodiosa aliteração em L, a formar um conjunto harmônico de sons, quase um solfejar.

A verdade é que aquela encantadora criança, que a todos magnetizava pela beleza e vivacidade, tinha uma vontade férrea, capaz de levá-la a realização plena de uma vocação muito cedo despertada. Enquanto as companheiras dormiam, ela aproveitava o tempo para aprofundar os conhecimentos adquiridos em classe e os extraclasse. Complementava o currículo da Academia com professores particulares.

Em correspondência frequente trocada com Alagoas costumava prestar contas de seu esforço. O êxito lhe vinha sempre sem restrições, e não faltavam observações elogiosas da Madre Schaeffer sobre a conduta exemplar daquela aluna excepcional que tudo conquistava pela inteligência. Até alemão Lily aprendia. Escreveu o hino do colégio, peças de teatro, charadas e poemas. Sua versatilidade levou-a mesmo a representar papéis antagônicos: um dia, era um negrinho endiabrado; outro, um anjo. E assim se manifestava sua alma de artista, apta a equilibrar a aridez proveniente das disciplinas científicas a que teria de se dedicar para sempre.

A 10 de novembro de 1921, enviou de Olinda uma carta a seu pai na qual dizia:

“Estando completamente livre dos exames, venho conversar um pouquinho com o Pápá, não só para dar minhas notícias a respeito de minha saúde, porém, também para comunicar-vos os meus belos resultados nos exames: obtive as melhores notas, alcançando distinção em todas as matérias de que fiz exames. Isto é: Francês, Inglês, Alemão, Comércio, História Universal, Cosmografia, Aritmética, e em Português, ainda não sei que nota consegui, devendo ter feito ontem. (Português distinção! M. Plácida)”



Após a abordagem de assuntos variados, a filha extremosa despediu-se dos seus, com quem deveria encontrar-se dentro de 12 dias, nas férias bem próximas. Foi acrescentado, contudo, à missiva, o seguinte bilhete:

“Ilmo. Srs.

Apresento-lhes, já, minhas felicitações pelos bons resultados dos exames da querida filhinha. Lily tirou distinção em todas as matérias deste ano, que eram bastantes, prova d'uma aplicação não comum! Graças a Deus: faltam poucos dias e ela abraçará seus queridos pais e nós teremos o prazer de cumprimentá-los em nosso recinto.

Adeus
I. M. Plácida O.S.B.
que vive ainda muito ocupada
Queiram desculpar-me”

Tudo leva a crer que Lily manejava suas aspirações resolutamente. O destemor insuflava seus atos. Nunca se deixara abater pelo desânimo, ainda que tivesse de enfrentar obstáculos de qualquer tipo ou mesmo suportar a dor física.

Certa feita, ao sacudir do alto da escada roupas de carnaval, desequilibrou-se e caiu, rolando do último ao primeiro degrau. A pancada do rosto no cimento provocou-lhe uma fratura da escama frontal, à direita. Dr. Roessler, médico alemão, suturou as partes moles, sem nenhuma anestesia.

O ocorrido chegou ao conhecimento da família Lages através da Madre Superiora:

“Exmos. Srs.

Cumprimentos respeitosos.

A notícia de Lily certamente os assusta no primeiro momento; mas garanto-lhes podem ficar tranquilos. As



meninas estavam brincando e Lily, já tão animada pelo carnaval, deu um passo falso, e perdeu o equilíbrio. Chamamos o médico de S. Bento e com 3 pontos fechou-se muito bem a ferida. Em poucos dias será curada. Teve pouca dor, como ela diz, por tudo talvez durante 1 hora. Os Srs. têm uma filha muito corajosa; ela é tão alegre e satisfeita e hoje tem só um pesar de não poder acompanhar as coleguinhas no passeio a Rio Dôce. Mas irá outra vez. Contei este fato a Revo. D. Abade e ele disse logo que quer conhecer essa menina heróica e deu parabéns. Então, Exmos. Snres. sobretudo D. Marieta, não se inquietem, recear que procuro encobrir a verdade, realmente Lily foi ainda feliz e damos graças a N. Snr. e ao Santo Anjo da guarda que não sucedeu cousa pior. Queiram desculpar essas linhas e aceitar as recomendações de sua M. Palida O.S.B. (23/04/1922)”

Apesar de Lily aplicar grande parte de suas energias nos estudos, as ocupações da vida escolar não lhe anularam características bem femininas, como a vaidade.

Convidada a frequentar a casa de sua madrinha, Esther do Rego Barros, a adolescente apressou-se em pedir a mãe que lhe enviasse um traje elegante:

“Mamãe, M. Plácida acha que os meus vestidos colegiais estão decentes. Porém, eu acho melhor, que a Mamã, tenha o obséquio, se for possível, enviar-me um dos meus, o que mais lhe convier (de preferência o rosa, de margaridas à cintura) pois, os que, aqui estão, são de mangas compridas. Peça-lhe, que envie-me também, um bonito laço para os cabelos, creio que 1 metro de fita larga. Muito lhe agradeço. Envie-os para residência da dindinha Esther, por ser mais fácil ao portador.”

Um chamamento interior muito intenso foi norteando a infância



e a juventude daquela inteligência que, convenientemente aproveitada, daria ótimos frutos nos campos científico e social.

Da mãe, Marieta Lages, recebera as primeiras lições de altruísmo, abnegação em favor do próximo. Durante a gripe espanhola, que graçou em Maceió, em 1918, aquela jovem senhora se desdobrava em trabalhos de enfermagem, acudindo a quantos dela necessitaram. Lily, de perto, apreciou-lhe os atos de bondade. Mais tarde ela própria teria também oportunidade de praticá-los nos leitos dos hospitais. O estudo em cadáveres fora longamente preparado pelas mãozinhas infantis que tinham uma habilidade especial em dissecar animais, especialmente pássaros, quando morriam naturalmente. Era o inconsciente guiando-lhe o destino.

Só a muito custo seu pai acedeu-lhe aos rogos para estudar Medicina. Desde o curso secundário, entretanto, começou a se preparar, aprendendo com professores particulares as disciplinas que não eram ensinadas na Academia Santa Gertrudes, e se faziam necessárias aos exames preparatórios à futura profissão. Estes foram prestados em Maceió, no Liceu Alagoano. Faustino da Silveira transmitiu-lhe conhecimentos de História Natural, emprestando-lhe, inclusive, uma bibliografia especializada. Aprendeu Latim com Dr. Diniz, no Colégio de Olinda, e o Monsenhor Vieira, da Igreja do Livramento.

Pode-se dizer que os esboços da feminista brotaram em Maria José, quando o pai começou a negar-lhe o direito de escolha da profissão. Certa feita, de forma ousada, o retrucou: “Como se explica que meus irmãos, por serem homens, tenham o direito de escolher suas profissões e este direito me seja negado, pelo fato de ser mulher, fato para o qual não fui ouvida?” Tal insurreição talvez tenha sido válida à consciência de José, sempre boníssimo e atento ao bem-estar de seus filhos.

Naquele tempo, associava-se à força contrária às suas aspirações de vir a ser médica, uma pessoa de prestígio, o Dr. Sampaio Marques, médico da família, função que depois coube ao Dr. Afrânio Jorge. Magrinho, cômico de seus deveres, fazia a menina estirar a língua para examinar-lhe a garganta e, muitas vezes, receitava-lhe óleo de rícino e lavagens intestinais (estas tomadas em grupo: duas cadeiras



austriacas, justapostas, intercaladas... ela e os irmãos... e lá se ia a indigestão...). Dr. Sampaio tinha uma ascendência ilimitada como médico da família. Repetidamente, provocava-lhe raiva, ao aconselhar o compadre (era padrinho de Abeillard): “não consinta esta menina seguir Medicina, materializa muito a mulher. Tive três colegas que até paletó usavam...”. Mas Lily, de ouvidos surdos, permanecia o tempo todo das consultas a seu lado, procurando já aprender alguma coisa. Intrigava-a vê-lo manusear um livrinho de bolso e passava a imaginar: será que lhe está falhando a memória? Em compensação, encontrou, depois, um advogado de defesa em Dr. Afrânio Jorge, (de quem seu irmão Afrânio era afilhado), homem de uma liberalidade a toda prova, sempre jovial, barulhento, muito inteligente e espirituoso, que compreendeu e apoiou, de modo irrestrito, seu grande ideal.

Pela perseverança venceu. Sua vida de acadêmica iniciou-se no ano de 1925, na Faculdade de Medicina da Bahia, centro polarizador das vocações médicas nordestinas.

Ingressou na universidade sob os aplausos dos companheiros que logo a apelidaram de “gatinha angorá”, naturalmente pela cor dos olhos verdes.

Por ocasião dos “trotos”, aplicado à turma de calouros pelos mais adiantados, revoltaram-se seus colegas. Lily decididamente mostrou aos alunos de 5º e 6º ano que cabia a eles os receberem bem, pois eram os donos da casa. A querela transformou-se em passeata, com a jovem a discursar da sacada do “Diário de Notícias”. Alguém de Maceió, passando por lá, reconheceu-a, e contou o fato ao sr. José Lages que, apavorado, decidiu fixar-se por algum tempo na Bahia, acompanhando-a quase durante todo 1º ano. Depois, tal protecionismo foi confiado a seu irmão José, aluno do mesmo estabelecimento de ensino superior.

O entusiasmo da acadêmica crescia à medida que avançava nos segredos da profissão. Transbordam de novidades as cartas escritas à família. Em 5 de julho de 1926, dá ciência do que está a ocorrer neste ano letivo:

“Paizinho querido:

Estou ansiosa a contar os dias que faltam para abraçá-lo e à mãezinha! Aproximam-se os exames e com eles aumen-



tam as horas consagradas ao estudo. Tenho ido sempre estudar embriologia com a Dra. Carmen; na casa dela têm os livros de todos os melhores autores, assim como mapas histológicos, quadros negros e estudiosos rapazes que vão estudar com ela; temos feito sabatinas, provas escritas, etc. Vou para Tororó às 2 horas da tarde, às 6 horas o maninho vai me buscar, pois, a casa de dra. Carmen fica perto do pensionato.

Continuo a ser “trunfo” na aula de anatomia; às 7:30h da manhã estou lá, pois, quem primeiro chegar tem direito de escolher articulações para estudar. Anteontem, estava a dar minhas costumadas preleções das 7:30h, às 9h (intervalo de aula, aproveitamos para estudar anatomia em cadáver fresco), quando dr. Diniz, que estava atrás a ouvir-me disse: “que excelente catedrática!” Oh! meu paizinho! vou dizer-lhe um segredo ao ouvido para que a mãezinha não ouça (ela detesta os lindos castelos que o meu cérebro, hábil engenheiro, está sempre a edificar), sabe o que é? Essas duas palavras “excelente catedrática” me sugeriram o desejo de algum dia chegar a sê-lo. Achou graça, papai? Aposto que se o “seu Faninho”, estiver aí por perto, já está a dar a sua risadinha de precoce ironia de advogado, Mas... é isto: quem não olhar para as alturas não atinge os altos píncaros, não acha paizinho?

Dr. Oscar, Dr. Audemário, todos me chamam *a professorinha*.”

O caminho entre o ideal e o real podia ser percorrido. Lily esteve sempre convicta disto, razão por que atribuía ao cérebro e não à imaginação a função de edificar castelos. A vara de condão capaz de transformar os anseios de criatura tão voluntariosa era o trabalho. Certa de que o esforço mobilizava a inteligência que sempre cultivara com tanto esmero, nunca apresentara o menor sinal de cansaço, desânimo ou pessimismo. Conquistar o mundo dependia de um gesto de coragem. Pouco lhe importava ser mulher. O que contava era sua condição



humana e, como ser vivo, não podia abdicar das aptidões que a natureza lhe entregara. Os ignorantes, os fracos, os submissos que se acovardassem. Não ela. Procurava mostrar, em qualquer oportunidade surgida, a seu pai, que estava conseguindo abraçar com bastante dignidade a carreira penosamente escolhida. Tencionava abrir caminho para outras. Contribuir nas lutas feministas.

Cultivava um gosto especial pelo labor diário, encarado não como fardo, mas como caminho de felicidade. No dia 4 de outubro de 1927, José e Marieta completaram 25 anos de casados. Abeillard, José, Afrânio, Armando e Lily mandaram celebrar uma missa de ação de graças pelos pais às 8 horas da manhã, na Igreja do Livramento e, à noite, lhe ofereceram uma recepção, na residência localizada na rua Barão de Penedo, nº 49. Nesta ocasião, a filha única assumiu a palavra em nome de todos e para prestar uma homenagem transbordante de carinho a quem lhes dera tanto em matéria de amor, sacrifício e sobretudo exemplo. A oradora achou por bem consagrar na citada alocução um parágrafo ao enaltecimento do trabalho:

“Nesse instante, aconchegadas peito a peito, transmite, oh Mãe adorada, toda nossa coragem, todo nosso heroísmo! É ao som desse diapasão sublime que afinamos as nossa liras, para seguirmos qual argonautas destemidos à procura do velocino dourado dos nossos sonhos! Assim aprendemos na frase do imortal brasileiro, a “trabalhar como o sol de todos os dias, o orvalho de todas as manhãs”.”

Criança ainda, frequentando a Academia Santa Gertrudes, permanecia acordada noite adentro para dar conta, com eficiência, das lições passadas pelos mestres. O hábito de cumprir bem o dever consolidou-se naquela consciência. Agora é a acadêmica quem se preocupa em chegar antecipadamente aos horários marcados para melhor captar os ensinamentos, em estar atenta aos professores, tudo fazer, enfim, em benefício do aprendizado médico.

Em 30 de abril de 1928, dirige-se à mãe:



“Continuo satisfeita com a escolha que fiz, o entusiasmo pela clínica parece-me aumentar em razão direta dos dias que passam.

O tempo dedicado ao estudo é o mais bem empregado. Ontem tive uma evidente prova disto, pois, apareceu na clínica uma doente de nacionalidade russa. Esta moça sendo interrogada pelo dr. David, não respondia às suas perguntas, afinal fala em alemão, ninguém a compreende. Dr. David indaga quem fala esta língua, foram procurar dr. Campos, não o acharam. Então aproximei-me e... saí-me às mil maravilhas. A doente está internada no hospital, de quando em vez, recebo um chamado, ora dos médicos, ora dos internos, ora da própria russa, que ficou satisfeitíssima em poder se expressar comigo. Hoje dr. Eduardo vai operá-la, avisaram-me que não faltasse, para servir de intérprete quando dr. Eduardo estivesse ocupado com outras operações. Imagine, Mamãe, entre tantos médicos e estudantes não há quem fale, dizem que leem, porém não sabem praticamente. Interessante, quando começo a falar, aglomera-se tanta gente, que parece outra coisa.”

No mês seguinte prosseguem as informações epistolares:

“Continuo a progredir na minha clínica, mais conhecimentos, mais clientes. Ontem achei interessantíssimo o presente que me trouxe um doente... Adivinhe, Mamãe! Um enorme peixe, não podendo trazê-lo para casa dei ao enfermeiro da clínica. Laranjas recebo de outro doente, assim como uma mulherzinha pediu-me para me oferecer uma gola bordada. Que prestígio! Anteontem um doente disse abertamente na clínica: “aqui só duas pessoas têm verdadeira caridade e abnegação, é o interno dr. Falcão e a doutora”. Efetivamente tenho trabalhado muito, vou às 8 horas para o hospital e de lá só saio após ter feito curativo em todos meus doentes. (7. 6. 1928).”



O êxito profissional para Maria José dependeria da prática constante em hospitais, sob a direção de médicos competentes. Seu maior desejo é conseguir uma vaga como interna. Por isso não se cansa em se mostrar interessada e solícita em todos os momentos.

Ao pai escreve no quarto ano de estudo:

“Continuo satisfeitiíssima com a clínica, sempre a trabalhar muito. Dizem os internos que o dr. Moraes indagou-lhes quais os aspirantes que mais trabalham; todos responderam que eu em 1º lugar. Isto porque no fim do ano tem uma vaga de interno, disseram-me eles que não era obrigada a dormir no Hospital.

O meu prestígio de doutora aumenta dia a dia. Ontem recebi um embrulho com doces secos, dirigidos a mim, de tal maneira: “À doutora com a gratidão da sua doente Bernadete”. Que tal Paizinho? Com mais algumas doentes doceiras, engordaria uns 10 quilos, não é verdade?

É divertido ouvir: “a doutora tem umas mãos santas, quando aqui cheguei estava com um barulho infernal no ouvido e hoje estou curada”. E... Paizinho, que especialidade boa, nos ensina a fazer ouvir, como por encanto, - esta surda, pobre mulherzinha que tinha apenas cerúmen em grande quantidade. Apenas uma lavagem e nada mais - Cera tirada - prestígio aumentado.

Já estou a praticar em trabalhos mais difíceis - anteontem atrevi-me a fazer insuflação de trompa, sai-me às mil maravilhas. Foi na doente dos doces, penso que está muito melhor, pois não esperou pela segunda-feira, mandou-me o seu presente logo no domingo. (04.5.1928).”

A cada dia aumentam-lhe as esperanças de ser admitida como interna, é o que confessa à mãe, em junho de 1928:

“Parece-me que serei mesmo nomeada interna no fim



deste ano. Dr. Falcão, um dos internos, manda-me fazer trabalhos mais difíceis e prometeu-me que, em breve iniciarei operações de amígdalas; penso que será nas férias de junho.”

A avidez de aprender da estudante alagoana não passava despercebida no meio universitário baiano. Apreciavam-na colegas. Admiravam-na mestres, constantemente solícitos por ensinar-lhe mais. Ela não perdia as oportunidades que apareciam. Documentou em carta:

“Nas quartas e sextas-feiras tenho ido ao consultório do dr. Vidal, às 6 horas da manhã, a fim de aprender alguma coisa de clínica médica; Carmen acompanha-me. Dr. Vidal, muito delicado, convidou-me e nos trata igualmente. Tenho gostado muito, visto e ouvido muita coisa interessante. É durante a clínica gratuita de 6 às 8 horas da manhã, pois, às 8:40h preciso estar no hospital.

Dr. Prado Valladares é um ótimo professor, porém dá aula ao redor do leito do doente, de modo que é necessário irmos com alguns minutos de antecedência para arranjar-mos uma boa posição. Dr. França é o nosso professor de clínica cirúrgica, boa alma, talento medíocre; porém, como estamos em clínica elementar nos tem sido elemento precioso. Sábado, quando ele me viu, aproximou-se e disse-me: “menina você promete, mostra ter tanto interesse; aqui quando a Snra. não perceber qualquer coisa, peça-me que eu lhe explicarei após a aula”. Terminada a aula fiz o doutor suar, levei-o à enf. São José, a fim dele emprestar-me o estetoscópio e explicar-me um caso de “fremito catáreo”; depois fomos à de S. Pedro, de Sta. Martha, e ele de boa vontade explicava-me. Pobre homem, faço-lhe derreter a sua adiposidade, quem mandou se oferecer? Tenho rasgado abscessos, não tenho agora muito tempo, porque estou encarregada do serviço de laboratório.”



Lily Lages conseguiu concluir seus estudos universitários num ritmo crescente de aplicação, gosto pela pesquisa, amor ao exercício da profissão, trabalhando gratuitamente nos hospitais, dando assistência aos doentes de quem sempre se tornava amiga, enfim, no meio intelectual baiano ela encontrou os elementos necessários ao desenvolvimento pleno de sua tão definida vocação. No dia 31 de março de 1931 foi-lhe conferido o Diploma de Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina, de Farmácia e Odontologia da Bahia, após ter sido aprovada com Distinção.

Sobre sua vida estudantil, há um importante parecer da comissão que julgou sua tese, para a concessão do prêmio Alfredo Britto³, constante da Ata, assinada pelos professores Eduardo Rodrigues de Moraes, Alvaro de Carvalho e Edgard Santos, em 21 de junho de 1931:

“Possuidora de brilhante passado em nossa Faculdade, onde realizou todo o seu curso de Medicina, tendo sido aprovada com distinção em todas as cadeiras do curso excepto em uma, foi também d. Maria José interna da Cadeira de Clínica Otorrinolaringológica, à qual prestou, conforme tem a satisfação de atestar um dos abaixo assinados, professor da referida Clínica, relevantes serviços, frequentando-o assiduamente e demonstrando em trabalhos práticos a sua grande habilidade.”

Do contato com mestres renomados que constituíam o corpo docente da faculdade, encarregados de transmitir às novas gerações os conhecimentos indispensáveis ao aprendizado da ciência médica, da prolongada prática hospitalar onde pode conviver com patologias para combatê-las da forma mais hostil possível, do manuseio constante de obras científicas nacionais e estrangeiras, da observação e da pesquisa direta, Lily Lages partiu para a elaboração de uma brilhante tese intitulada “Infecção Focal e Surdez”, com a qual conquistou da douta Congregação universitária o prêmio “Alfredo Britto” e, da crítica

³Alfredo Thomé de Britto (1863 - 1909) - Foi professor de Clínica Propedêutica e Diretor da Faculdade de Medicina entre 1901 e 1908.



especializada, importantes elogios.

Na supracitada Ata, datada de 21 de junho de 1931, lê-se:

“se trata de obra notável reveladora de grande esforço e originalidade, sendo que a sua autora, em memorável defesa de tese perante a comissão examinadora, composta pelos mesmos signatários do presente, já lhes havia inspirado além da nota de Distinção que lhe conferira com toda justiça, a declaração de que o trabalho em apreço merecia maior realce não só pelo seu valor e originalidade, como também pelo brilho da defesa.”

Após examinar o conteúdo expositivo do estudo otorrinolaringológico, “julga assim a comissão não mais carecer de encômios e de detalhes para fazer ver à ilustrada Congregação o quanto de justiça praticará premiando o trabalho de D. Maria José Lages do número daqueles que honram o seu autor ou autora, honrando a gloriosa Faculdade de Medicina em cujo seio se formou o seu belo espírito e em cujo meio encontrou os elementos necessários para a realização de sua valiosa obra científica. Bahia, 21 de junho de 1931. (Assinados) Dr. Eduardo Rodrigues Moraes, dr. Alvaro de Carvalho, dr. Edgard Santos. Submetido o parecer à discussão não houve quem quisesse usar a palavra, pelo que foi o mesmo posto em votação, logrando aceitação unânime.”

A jovem doutora orgulhosa de seu êxito, distribuiu a tese recém publicada com especialistas brasileiros, franceses e americanos, tendo recebido dos mesmos palavras encorajadoras.

Agripino Ether no “Brasil Odontológico” de março-abril de 1932, registrou:

“Temos à mão a tese de doutoramento da Srta. Dra. Lily Lages, com uma dedicatória distinta da autora à nossa revista. Cumpre-nos dizer alguma coisa a respeito desse trabalho que se nos afigura de importância não só pela magnitude do assunto, como pelo desenvolvimento do



mesmo, feito com aquele critério que levou a douta Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, onde se diplomou a jovem doutora, a distingui-la com o prêmio Alfredo Britto. Esse prêmio consiste numa medalha de ouro conferida à melhor tese de doutoramento apresentada e isso somente ao aluno que tenha se distinguido no curso. Dito isso, parece-nos seria demais prosseguirmos em comentários sobre a aludida tese. No entanto, esse trabalho toca-nos de perto à profissão odontológica e é com satisfação que levamos as citações feitas criteriosamente pela autora, de trabalhos e opiniões de Cirurgiões-Dentistas, como Cirne Lima, reconhecida autoridade em coisas tais.”

A “Folha Médica” de 5 de novembro de 1931, através de Americo Valerto, ressaltou a importância científica de Infecção Focal e Surdez:

“Chega-nos agora, da Bahia, uma obra de vulto, atestando a pujança científica e feminina, a competir com Rosenow e Billings. Do senso clínico da autora, já o Brasil-Médico, nº 45, 1930 (Um caso interessante de fratura da base do crânio) nos dera mostra. O seu talento e cultura, entretanto, ficam à vontade nesta monografia de porte. Ex-interna do serviço de Otorrinolaringologia de Eduardo de Moraes, o mestre laborioso que tanto honra a especialidade no Brasil, chefe incontestável de uma escola sempre em evolução, Lily Lages dá-nos um estudo exaustivo das relações de certas infecções focais e a surdez.”

Para Maceió, onde passou a residir a nova médica, foi endereçada uma vasta correspondência de expoentes da otorrinolaringologia internacional.

De Paris, numa carta datada de 4 de dezembro de 1931, disse-lhe o professor Lemaitre:



“A Senhora realizou um trabalho excelente, e publicaremos um resumo nos próximos Anais.” (*Tradução nossa*)

O professor Georges Portman escreveu-lhe de Bordeaux, a 20 de outubro de 1931:

“Li com grande prazer vosso importante e interessante trabalho sobre “Infecção focal e surdez”. Eu agradeço-lhe por ter referenciado em diversas passagens os meus trabalhos. A Senhora fez uma obra que vai permanecer, pois a parte anatomo-patológica está particularmente bem exposta.” (*Tradução nossa*)

Apoio e incentivo lhe enviaram de Nova York, Edmund Prince Fowler, M. D. e dr. Simon L. Ruskin. Este último agradeceu-lhe a remessa do trabalho da seguinte forma:

“Foi um grande prazer receber seu belo livro. É um clássico tanto em seu estilo quanto na abrangência da apresentação científica. Com relação às suas conclusões, permita-me dizer que eu concordo sinceramente convosco. A infecção focal desempenha um papel importante na surdez, e devo novamente cumprimentá-la pela meticulosidade de sua apresentação.” (*Tradução nossa*)

Elogiou-a de Viena o grande Hajek⁴.

Ao retornar a Alagoas a fim de exercer a profissão, Lily Lages abriu, em 1931, um consultório de oftalmotorrinolaringologia na capital. A inauguração das novas instalações ocorreu de maneira festiva. Ressaltou-lhe a imprensa da época as condições de higiene e conforto. Ocupou o 1º andar do prédio recém-construído da Loja América, na rua do Comércio nº 231. Compunha-se o consultório de várias salas: de espera, de exame otorrinolaringológico e eletricidade

⁴Markus Hajek (1861-1941) - Médico Otorrinolaringologista austríaco. Foi considerado uma das maiores autoridades mundiais da O.R.L. de sua época. Teve como pacientes Sigmund Freud e Franz Kafka.



médica, de esterilização, de operação e exames oftalmológico e diafanoscópico, de repouso do doente após a intervenção cirúrgica e um compartimento de descanso particular. Caracterizava-o a modelar aparelhagem, utilizada de acordo com os mais recentes avanços da medicina da época.

Às segundas, quartas e sextas-feiras a dra. Lily Lages atendia gratuitamente aos pobres, no Dispensário José Duarte, das 07:30h às 09:30h, na rua Pontes de Miranda.

O primeiro cliente receitado, impressionado com a habilidade da nova profissional que vinha prestar seus serviços à comunidade maceioense, agradeceu-lhe os cuidados médicos com um belo artigo em periódico local, sob o título "Dedicação Silenciosa". Foi ele, Luis Lavenère.

A clínica aumentava e ela, paralelamente à medicina, entregava-se a um trabalho social, liderando a Federação Alagoana pelo Progresso Feminino. Também prosseguiram os estudos noturnos em seu gabinete, para que pudesse acompanhar o desenvolvimento da ciência.

Intelectualmente, conservou laços com a Bahia, tendo sido nomeada assistente honorária da cadeira de Clínica Otorrinolaringológica, a 30 de dezembro de 1932, por proposta do dr. Eduardo de Moraes, de acordo com o Conselho Técnico e Administrativo, relativamente ao nº XV do artigo 28, do Decreto 19851, de 11 de Abril de 1931, cargo que ocupou durante três anos e cinco meses.

A 30 de maio de 1936, foi aprovada em concurso para docente livre da cadeira de Clínica Otorrinolaringológica na Faculdade de Medicina da Bahia. A comissão julgadora, composta dos professores doutores, Eduardo Rodrigues de Moraes, João Cezario de Andrade, Arthur de Sá, Alfredo Britto e Edgard Santos redigiu o seguinte parecer final:

"A Comissão apreciou detida e minuciosamente os títulos e trabalhos apresentados pela candidata, mencionando especialmente aqueles, como sejam: interna e assistente extra-numerário da Clínica Otorrinolaringológica, entre os títulos que mostram seu interesse e tirocínio no culto da especialidade. Seus trabalhos, todos reveladores de grande cultura e acentuada dedicação aos principais problemas



doutrinários e práticos desse setor médico-cirúrgico, são sempre vazados em boa linguagem e denunciadores de certo pendor didático que sempre referi. Dentre eles é de salientar a sua tese de doutoramento, premiada por esta faculdade com o "Prêmio Alfredo Britto", e que recebeu, dentre especialistas nacionais e estrangeiros, todos de reconhecimento e nomeada, especial preferência elogiosa do notável rino-laringologista vienense Hajeck. Com o mesmo critério de justiça, a Comissão se vale da oportunidade para salientar o cunho pessoal com que a candidata apreciou o assunto da prova escrita, bem como aplaudir a farta erudição e as constantes e conscienciosas observações pessoais com que ilustrou brilhantemente a sua dissertação. Quanto às provas práticas a Comissão confessa ter a candidata revelado elogiosos conhecimentos técnicos e desembaraço na execução das manobras semióticas e dos tempos operatórios. Na prova prática de semiologia, satisfizes plenamente a Comissão, na parte que realizou. Na prova de operação no vivo, a candidata se conduziu, quer na parte expositiva, quer na realização dos atos operatórios, com perfeição. Na prova de operação em cadáver, com a mesma abundância de elogios a Comissão menciona a capacidade e ilustração da candidata. Declara ainda a comissão que seu apreço aos raros méritos da candidata não foi desmentido pela brilhante, metódica, erudita e pessoal exposição do assunto sorteado para a prova oral. Cumpre salientar, ademais, nesta prova, o cuidado que teve a candidata em ilustrar a dissertação com rica citação de trabalhos nacionais. Assim sendo é de parecer, a comissão julgadora, que a doutora Maria José Salgado Lages, deve ser aprovada para docente livre de Clínica Otorrinolaringológica. Bahia, 30 de maio de 1936."

Por portaria baixada pelo Dr. Edgard Rêgo Santos, diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, usando da atribuição conferida pelo



número XV, artigo 28, do decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, Maria José Salgado Lages foi finalmente nomeada docente livre de Otorrinolaringologia, tendo em vista sua aprovação no concurso, de acordo com o regulamento aprovado pelo decreto nº 24.792, de 14 de julho de 1934.

Não contente com todas as vitórias obtidas, Lily, que acompanhava a farta bibliografia estrangeira sobre a especialidade a que se dedicava, começou a cultivar a idéia de viajar à Europa. Seria uma oportunidade de manter contato direto com mestres a quem tanto admirava e com quem tanto aprendera.

O grande momento chegou. Ao tomar conhecimento da organização do III Congresso de Otorrinolaringologia em Berlim, enviou sua documentação e títulos ao Dr. José Carlos de Macedo Soares, Ministro das Relações Exteriores, tendo sido escolhida como representante brasileira. No dia 19 de junho de 1936, foi nomeada pelo presidente da República, Getúlio Vargas, delegada do Brasil sem ônus para o Tesouro Nacional, ao Congresso Internacional que se realizaria em agosto, na Alemanha.

Com apenas 29 anos, Lily ingressou nos quadros da medicina mundial. Conviver com tantos sábios pareceu-lhe um sonho do qual procurou extrair todos os contornos palpáveis, os possíveis vislumbres de realidade. Seu encantamento, revelou-o em tom coloquial em carta de Berlim à mãe:

“A vida não é tão má, como por vezes julgamos. O imprevisto nos reserva sempre, alegrias tamanhas, que se tornam incomparáveis, inesquecidas! Jamais, imaginei passar por essa fase de verdadeiro deslumbramento! Agora, mais do que nunca, tenho ânsia de glória, de novas lutas do espírito! Este maravilhoso Congresso revelou-me possibilidades, a certeza do valor pessoal, que constituirão o acicate melhor para os dias futuros.

Notabilidades, como Lemaitre, após ouvir-me, repetia muitas vezes: “No Brasil, tudo é grandioso!”. E Segura, o



grande especialista argentino, tornou-se o mais entusiasta dos amigos. Disse-me impressionar-lhe a serenidade com que falo, a segurança nas afirmações, a denunciarem um domínio sobre si mesma, uma vasta experimentação, que se mostram incompatíveis com a idade. Trouxe-me após o jantar de Von Eicken, em casa. Insistiu com a sra. para que fosse para o Hotel deles. Imagine que susto - Gente arquimilionária! Passará pelo Brasil primeiro do que eu. Confessou que lá há de gritar bem alto a eficiência de minha atuação.

Excelente amizade fiz com o Proetz, dos Estados Unidos. Não sei como tão moço já possui um nome aureolado. Igualmente Soulas e Claoué (Paris). Ambos querem dar-me curso, frisando que gratuito. O primeiro de broncoesofagoscopia e o segundo de plástica. No assunto, são os peritos. Claoué, ensinou ao Linhares.

Sir Saint Clair Thomson⁵, um aos maiores nomes, a quem se prestou homenagem especial, ficou "apaixonado"... sempre os velhos! Quase que seria Mme. Clair Thomson! Enviei ao Costa Rego⁶ uma fotografia para a Noite Ilustrada, em que apareço com ele quando ao acabar de felicitar-me pelo discurso no banquete oferecido aos congressistas convidou-me para uma valsa!

O jantar de Von Eicken⁷, magnífico. Discursaram o Quix, Segura e Alonso, em francês, e eu, em alemão. Não sei mesmo de onde surgiu tanta inspiração. Imagens belíssimas das festas olímpicas trouxe à baila. Daí em diante, a representante do Brasil tornou-se "célebre"...

Não pretendo apresentar trabalhos, tomei parte nas discussões. Falei em alemão e francês, pois tenho pratica-

⁵Sir Clair Thomson (1859 - 1943) - Médico Irlandês. Foi professor de laringologia na King's College, em Londres, e Médico do Rei Eduardo VII.

⁶Pedro da Costa Rego (1889 - 1954) - Político brasileiro. Foi governador do Estado de Alagoas, deputado e senador.

⁷Carl Otto Von Eicken (1873 - 1960) - Otorrinolaringologista alemão. Conhecido por desenvolver métodos de exame da garganta e da faringe.



do bastante esta última. Gostaram muito principalmente pelas apresentações das lâminas de anatomia pato. E opiniões pessoais emitidas em crítica de seus trabalhos, ficaram entusiasmadíssimos Laskiewisck (Polônia), Von Eicken e Jones Kundson (Estados Unidos).

Proetz ficou contentíssimo pelo conhecimento de seus artigos e de seu mestre Dean. Ofereci-lhe umas flores.

O maior sucesso foi sem dúvida no banquete do Ministro. Trinta e seis nações presentes. Doze discursaram. Meu nome aclamado num verdadeiro delírio. Nunca tive ocasião de me expressar com tanto entusiasmo. Minha frase final: “Um caloroso aplauso, como o sol do meu Brasil natal!” foi abafada pelas palmas.

Lemaitre encantado, Sauerbruck igualmente. Quix, altivo e orgulhoso, para com os mestres, ofereceu-me com a sra. a casa e exigiu-me a presença no certame na Holanda. Meu discurso foi irradiado às 11:30 (aqui). O Von Eicken anunciava os nomes longe do microfone. Certamente, aí, me julgaram uma alemãzinha (dia 22). Presidi a sessão de quinta-feira. Que delícia, minha mamãe! Hei de ser grande, a glória há de safar-me um dia, que o destino me diz não muito longe!”

Na Alemanha, todo o material científico apresentado no III Congresso Internacional de Otorrinolaringologia teve uma publicação especial. Dela constou nas páginas 640 e 641, o parecer em francês da brilhante médica alagoana:

“Debate—Palestra 63.

A senhorita Lages—Brasil fez uma exposição sobre as observações anatomo-patológicas e microbiológicas ocorridas no Brasil sobre o antro maxilar. Ela expôs que naquele País, os germes mais encontrados nesses casos foram os estafilococos, sobretudo o *Staphylococcus albus*. Isto foi escrito em seu livro “Infecção focal e a surdez”. Apenas em uma de suas



observações foi encontrado o *Streptococcus brevis*. A senhora Lages mostrou várias lâminas anatomopatológicas preparadas por ela em seu laboratório (Leoncio Pinto). Após, ela falou sobre um interessante caso de micose (hyphomyceto) no antro maxilar, e que Hajek em seu livro "Nebenhöhlen der Nase" só menciona sobre este assunto uma única vez. A partir das observações de Tilley e Skillern, foram observados um *Aspergillus fumigatus* e um *Blastomyces*. Em outro caso, foi encontrado um *Hypomyces* do gênero monilia. As observações foram ilustradas em pranchas." (Tradução nossa)

A participação de Lily Lages no Congresso de Otorrinolaringologia como representante de toda uma nação foi tarefa que ela se esforçou por cumprir da melhor maneira possível. Tratava-se de colocar os centros europeus em dia com o desenvolvimento científico de um país sulamericano. De outro lado, coube-lhe o encargo de mostrar àqueles que nela depositaram confiança a sua vigilante atuação e o quanto aproveitou do intercâmbio com mestres internacionais. Seu discurso, pronunciado pela rádio de Berlim, retransmitido ao Brasil pelo Departamento de Propaganda e publicado no Jornal de Alagoas, no dia 29 de setembro de 1936, contém descrição resumida do conteúdo do Conclave. Dirigindo-se a Getúlio Vargas, presidente da República, a Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores e aos caríssimos colegas do Brasil, disse em alta voz:

"Nesta Alemanha formosíssima, presenteada com surpresas, e contentamentos ininterruptos, bem pudemos avaliar a honra imensa da missão que o Exmo. Sr. Presidente da República nos conferiu. E, decerto, nenhum incentivo maior para que nos não fraquejassem as energias nas lutas pelo engrandecer do nosso País, do que o reconhecimento profundo, mais intenso agora, em que a visão da realidade, sobretudo, nos sensibiliza.

O III Congresso Internacional de Otorrinolaringologia foi a



mais brilhante apresentação de talento, cultura e capacidade de trabalho.

Representantes de 44 nações, as notabilidades maiores do grande mundo otorrinolaringológico aqui se reuniram para a mais eficiente divulgação do resultado de quatro anos de meditação e realizações práticas.

No majestoso anfiteatro de “Langenbeck-Virchow-Hauses”, realizavam-se, durante as horas da manhã, conferências magistrais, acompanhadas quase todas de magnífica ilustração cinematográfica.

Dos temas oficiais do Congresso: Tumores malignos, Terapêutica da Surdez e Influência do estado constitucional em O. R. L., o último foi o que melhor impressão nos causou.

Nas estatísticas de quase todos os especialistas a sobrevivência do infeliz canceroso, após o êxito terapêutico, vimos não exceder, lastimavelmente, há dez anos. Nenhuma nova descoberta. A preferência pelo tratamento médico é, porém, evidente. Hautant, do Instituto Curie, de Paris, conseguiu em 25% dos casos de câncer da laringe, cura completa, tão somente pela radioterapia. Maisin, com trinta anos de observação, é de igual parecer. Foi incisiva a afirmação de Schinz, de Zurich, de só usar da cirurgia quando há comprometimento da cartilagem.

Com referência à surdez, animadoras perspectivas se nos apresentam. Apontam-nas Sourdille, fervoroso crente do seu método operatório na Otoesclerose, e Holmgren, que o acompanha com apostólico entusiasmo. Escutamos, religiosamente, ambos. Diferem as técnicas, quanto à via de acesso ao labirinto, respectivamente, endotimpânica e endomastiódea.

O otologista de Stockolmo apresentou-nos, em pessoas doentes submetidas a sua intervenção em alguns dos quais o resultado mostrou-se realmente surpreendente.

O problema da Constituição foi, entretanto, repetimos, o



tema palpitante do Congresso. Albrecht trouxe-nos farto cabedal do assunto.

Von Gilson, espírito admirável de verdadeiro cientista, enclausurado meses inteiros no silêncio dos laboratórios, interessantíssimos estudos procedeu em algumas espécies de animais, principalmente em ratos, com referência às correlações constitucionais na surdez hereditária.

Do mesmo modo, Schwartz e Albanus ocuparam-se do assunto, encarando alterações das mucosas das vias aéreas superiores.

Ainda, Laskiewisck, Gomy Gutzmann e tantos outros.

Sem esquecermos a parte científica geral, não menos importante, em que tivemos a feliz oportunidade de melhor conhecer e admirar Ramadier, Claus, Krepuska, Dobranzki, Beyer, Seiffert, Claoué, Schmidt, Hofer, Bouchet, Le Mée, Tondorf, Von Gyergyay, Lasagna e inúmeros mais.

Negus, de Londres, evidenciou-se investigador de grande mérito. Visitante assíduo dos jardins zoológicos, possui uma farta documentação atinente à anatomia comparada da laringe, do pequenino canário ao monstruoso hipopótamo, estendeu suas valiosas pesquisas.

Chevalier Jackson Filho, na brocoesofagoscopia, um condigno continuador das glórias paternas.

Igualmente, neste ramo da especialidade, Soulas, com um riquíssimo campo de observação, sobressaiu-se como técnico impecável.

A questão da vertigem auricular parece solucionada com a exposição convincente de Ombredanne. Ele e Aubry insistem e proclamam as excelências da secção intracraniana, parcial ou total, do nervo auditivo.

O rinoscleroma mereceu apenas minucioso estudo do professor Bellinof, da Bulgária.

A ozena preocupou a alguns mais, não passando, todavia de quatro os trabalhos apresentados. Amersbach, com uma estatística de 400 casos, no período de 20 anos, nada trouxe



de novo quanto à etiologia e terapêutica, concluindo pela sua incurabilidade.

Disse Vahldieck, de Erfurt, ter obtido excelente êxito com a prescrição de Vigantol e Gynergène. Aliás, a originalidade do método consiste, apenas, no emprego associado das duas especialidades farmacêuticas.

Basiliu, da Rumânia, secretário geral do Comitê Permanente para o estudo daquela afecção, declarou nada ter a acrescentar, com referência à terapêutica, ao relatório de Leron e Constiniu, publicado há quatro anos. Empresta, porém, quanto à patogenia, grande importância à respiração anárquica sobre a evolução do mal. Observações foram relatadas, em que, pela supressão da respiração nasal, melhoria notável não se fez esperar. Segundo seu parecer, restam-nos, apenas, aperfeiçoar o preconizado método de obstrução nasal e a aplicação tópica de raios ultra-violetas, de acordo com um processo pessoal.

Encantou-nos, deveras, o grande Fowler com a “filmagem” de sua técnica para amigdalectomia. Deteve-se, porém, nos conhecimentos anátomo-cirúrgicos por ele já apontados no livro “Toilsil Surgery”, sem trazer-nos nada de inédito.

Sejam, agora, citados os grandes amigos do nosso Brasil: Segura, Lemaitre e Proetz. Este, em plena mocidade, surpreende-nos com a sua arguta observação e extraordinário espírito inventivo. Oferecemos-lhe os nossos trabalhos e satisfeito, se mostrou por estarmos em dia com as investigações norte-americanas.

Interessou-se, sobretudo, pelas preparações anatomopatológicas e pelos pontos atinentes aos cílios cibráteis das cavidades parinasais - observações que efetuamos no Laboratório Leoncio Pinto, na gloriosa Faculdade de Medicina da Bahia.

Segura, o eminente professor argentino, é um fervoroso admirador da nossa terra e do nosso povo. Estou certa de que o melhor amigo no importante certame se me tornou, menos



pelo pouco valor que lhe revelei do que pelo entusiasmo imenso que a nossa metrópole lhe coube inspirar.

Uma das figuras mais impressionantes do Congresso foi, sem dúvida, o professor Lemaitre, da Universidade de Paris. Poderia, assim, traçar-lhe: cérebro, cultura e coração! No rosto sereno, ornado por longas barbas, paira, sempre, um amável sorriso. Os olhos pequeninos, agudos, penetrantes, parecem fitando-nos, cativar-nos os pensamentos. Simples, franco, accesível como um verdadeiro sábio.

Quando descíamos da tribuna no luxuoso salão Kroll por ocasião do banquete oferecido pelo Governo do País aos Congressistas - foi o seu abraço primeiro que nos confortou, acompanhado dessa exteriorização de suprema bondade: “No Brasil, tudo é maravilhoso!”.

Assim, Quix, o notável otologista holandês, que com honras nos distinguiu.

Como Sigmund Graff, de Hamburgo que no Hospital Barmbeck nos dedicou horas inteiras na demonstração de suas pesquisas valiosíssimas, relacionadas com o problema do câncer, da tuberculose e da linfogranulomatose no domínio das vias aéreas superiores. Não só nos pôs a par dos seu método pessoal de preparação de peças anatômicas, com revelações inéditas sobre os aludidos temas nos fez.

Também, sobre o nome de Sir Saint Clair Thomson, a maior glória da O.R.L. londrina, não podemos silenciar. Alegre, comunicativo, encantadoramente vivaz a despeito de seus sete decênios, lembra-nos o gênio teuto: Goethe.

Sob a neve dos seus cabelos, arde, ainda, a chama de um grande cérebro... Sob as cinzas dos anos vividos, brilha, ainda, a brasa do coração...

Sir Saint Clair Thomson, como orador oficial no jantar oferecido pelo ministro Frick, teve frases de adolescente, como esta: “Nossos olhos se encontraram, nossos lábios ainda não... esperemos...”



Por último, citemos Vogel, o secretário do Congresso, de assombrosa capacidade de realização e trabalho e o professor Von Eicken, o emérito presidente. A ambos devemos o êxito incontestável do memorável certame.

Além da parte científica, teve o Congresso uma notável repercussão social. Dos passeios magníficos que nos prepararam, partilhavam a família dos congressistas e elementos de representação, convidados. As tardes eram, assim, preenchidas num ambiente da mais cativante cordialidade. De todas as excursões belíssimas que realizamos, sobressai-se à inesquecida Potsdam.

Potsdam! Maravilhoso sonho acordado! Ali, nada nos falta à delícia do espírito. Sua imponente beleza, seus suntuosos castelos, seus parques verdejantes imensos, salpicados de elegantíssimos repuxos e fontes, tudo a recordar o país encantado de um lindo conto de Perrault!

E, o passeio a Wanseea, onde à margem do lago sereno, de um encanto sem par, os olhos saciados da tumultuosa vida moderna, se suavizam no mais deslumbrante dos panoramas! Ainda, depois, o concerto magnífico no castelo Monbijou, onde à penumbra da sala imensa, o silêncio era, apenas, entrecortado pelo gargarhar de um címbalo pelos soluços de um cravo, pelos gemidos dos violinos...

As notas arrancadas da flauta de Frederico II nos reviveram uma história, uma geração...

Quando as chamas irrequietas das velas se refletiam no cristal puríssimo dos candelabros, pareciam-nos surgir aquelas figuras de alvas cabeleiras, delicadas, sentimentais, românticas... Monbijou, foi, de certo, um ambiente de poesia, música, amor! Um lenço de rendas ao chão... uma mão pálida e esguia que o apanha...um leque que acena...duas almas que se confundem ao som suavíssimo de um minueto...

Orgulhosa e satisfeita, afirmamos: Brasil querido, as mais altas honrarias te foram concedidas.



Rompeste o pragmatismo até agora existente com a inclusão de uma mulher no Comité Internacional de Otorrinolaringologia. A Alemanha recebeu, o que nos desvanecer com carinho, a tua escolha. Sucessivas demonstrações de apreço nos proporcionou desde aquele dia inesquecível, em que nos coube presidir a sessão do Congresso até a noite deslumbrante do banquete oferecido pelo Governo do País, em que apenas 12 nações e o célebre cirurgião Sauerbruch discursaram e o nosso nome foi pelo presidente aclamado. No rumor dos generosos aplausos, subimos, sensibilizada, à tribuna, levando dentro d'alma - Brasil querido - o anseio imenso de elevar-te, engrandecer-te!

Naquela hora - sublimes minutos - evocamos a tua grandeza, o talento pujante de teus filhos, aqui exuberantemente representado na figura inconfundível do nosso embaixador - s. excia. Muniz de Aragão.

Evocamos a cultura dos colegas brilhantíssimos da especialidade: Eduardo de Moraes, a quem devo minha iniciação científica, Mangabeira Albernaz, David Sanson, Homero Cordeiro, João Marinho, Edgar, Theonilo, Pedro Falcão, Paulo Brandão, Maria Ottoni, Carlos Moraes, Francisco Hartung, Roberto Oliva, Cesario de Andrade, Arestides Monteiro, Gabriel Porto, Renato Machado, Sylvio Caldas, Andrade Medicis, Paulo Saes, Arthur de Sá, Edgar Gouveia, Castro Lima, Lauro Sodré e tantos outros - do sul ao norte - representantes admiráveis da otorrinolaringologia brasileira!

Neste instante, exmo. sr. dr. Getúlio Vargas, colegas caríssimos, em que a missão se nos apresenta cumprida, a visão retrospectiva, na memória indelevelmente guardada, mostra-nos fomos por uma tempestade de responsabilidade arremessada ao heróico espetáculo do mundo científico!

O doirado fio dos destinos, de que nos fala Stephan Zweig, esteve em nossas mãos.

Que o tenhamos sabido reter, naquele momento estelar de



nossa vida, miraculosamente transfigurados os nossos méritos pelo zelo do nome, pelo orgulho das glórias, pela fecunda e entusiástica certeza do valor do nosso incomparável Brasil!”

Cumprido seu honroso papel na Alemanha, Lily Lages partiu para a Áustria, a fim de estagiar na clínica do professor Dr. H. Neumann. Na Universidade de Viena, seguiu com o docente dr. Karl Eisinger um curso teórico-prático sobre “Patologia Geral e Terapia das Doenças de Ouvido, Exame Funcional e Otocirúrgico no cadáver”. Em 25 de novembro de 1936, o assistente da clínica atestava: “A senhora docente dra. Lages não só provou possuir vastos conhecimentos teóricos, mas ainda demonstrou, em virtude de seus conhecimentos anatômicos, surpreendente habilidade manual”. Similar foi o parecer do dr. Franz Fremel, após as aulas sobre “Complicações Cranianas Otogênicas e Cirurgia do Ouvido”. Como o docente Franz Hasslinger, acompanhou um curso prático e teórico sobre “Broncoscopia e Esofagoscopia”. Ela teve oportunidade de examinar, sob sua responsabilidade, um grande número de doentes, em sentido brônquio e esofagoscópico, de se aperfeiçoar no diagnóstico e de efetuar várias intervenções. No final do curso, ressaltou o assistente da clínica vienense do Prof. Dr. H. Neumann: “Na difícil técnica de tais exames, demonstrou a senhora docente Dra. Lages especial habilidade, tendo executado as manipulações necessárias para tais intervenções com especial cuidado e delicadeza”.

Ao findar o ano, viajou para a França, atendendo a convites formulados por colegas. Em Paris, participou de "Reuniões Médico-Cirúrgicas de Morfologia" sob a orientação do dr. Claoué, na Maison de Santé Valpeau, 7 Rue de la Chaise.

Com os olhos abertos para novos horizontes, o coração a espocar de entusiasmo, Lily Lages voltou a Alagoas. Trabalhou, se esforçou bastante, mas uma certa insatisfação interior começou a angustiá-la. Quis, então, que novas perspectivas se lhe abrissem. Teve vontade de partir, emigrar para o Rio, e foi. Em 1938, deixou a terra natal com os pais, que a acompanharam.

Um mundo novo apareceu diante de si. Vencer era concorrer. A capacidade intelectual apenas não bastava. Era preciso agressividade. Na



luta pela sobrevivência, a vitória coube sempre aos mais fortes. Ela, a jovem profissional, se viu obrigada a mobilizar mecanismos até então adormecidos em seu temperamento de nordestina corajosa, mas superprotegida. A partir deste momento, começou a caminhar, caminhar muito sozinha. Não se viu pressionada, contudo, por temores. Tinha certeza de que a sua cultura, o seu saber, adquiridos através de muitos anos de um consciencioso estudo, seriam sempre um eficiente escudo capaz de protegê-la contra os dardos do pior inimigo. Saber a conterrânea de Rosa da Fonseca⁸ manejá-lo convenientemente.

Transferiu seu consultório para a capital do país, à época localizada no Rio de Janeiro, e vagarosamente se iniciou na clínica que cresceu com os anos.

Dedicou-se ainda à literatura médica, publicando trabalhos, sobretudo em revistas. A 15 de março de 1939, recebeu da Revista Brasileira de Oro-Rino-Laringologia uma comunicação da “inclusão de seu respeitável nome no respectivo conselho de Redação”, em agradecimento pelo muito que a “ilustre colega” já fez pela revista.

O magistério sempre exercera sobre a mesma um fascínio. Desde o tempo de estudante, manifestara um especial pendor para explicar aos colegas assuntos do currículo médico. A Faculdade Nacional de Medicina passou a ser-lhe meta que atingiu em 1942, quando ingressou como professora da cadeira de Anatomia, ensinando até 1962 “Neuro-anatomia e Anatomia dos órgãos dos sentidos”.

O professor A. Froes da Fonseca, ao se despedir da Cátedra de Anatomia, em 27 de março de 1970, referiu-se à Dra. Lily Lages, sua auxiliar, nos seguintes termos:

“Desde o seu aproveitamento na Faculdade em 1942, por ter sido classificada em 1º lugar no concurso para técnico antropometrista realizado no DASP, a seguir como assistente e até o presente, quando me afasto por implemento de idade, sempre tive que admirar a sua inextinguível operosidade e amor ao ensino, bem como a sua invulgar cultura e

⁸Rosa Maria Paulina da Fonseca (1802 - 1873) - Nascida na Cidade de Alagoas, em 1802, foi matriarca de uma família de militares. Mãe do Proclamador da República, Marechal Deodoro da Fonseca.



competência e altas qualidades de inteligência e caráter.”

Com o fito de preparar os naturalistas auxiliares para o concurso que ia se realizar, a diretora do Museu Nacional, Heloisa Alberto Torres, convidou Maria José Salgado Lages a ministrar um curso de Antropologia Física, em 1949, o que ela aceitou com bastante satisfação.

Continuavam suas conquistas no setor profissional. Após aprovação em concurso no qual obteve 1º lugar na especialidade de Clínica Otorrinolaringológica, foi nomeada pelo presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, através da Portaria nº 20.442, de 29 de maio de 1950, médico, padrão K, no Distrito Federal. Durante 11 anos, permaneceu na chefia da Clínica Otorrinolaringológica deste Instituto, tendo sido afastada em 1961 por injunções políticas. Foi, entretanto, readmitida no cargo em 1969.

Como representante do IAPI, participou do II Congresso Americano de Medicina do Trabalho, apresentando uma monografia sobre "Otologia Legal e do Trabalho. Infortunística em Otologia. Sugestões para modificação do artigo 72 da nova Lei de Acidentes do Trabalho".

Apesar de estar comprometida com a clínica particular, o ensino universitário e o IAPI, Maria José obteve as licenças necessárias e rumou para a Europa. Tratava-se de atender a um chamado do Hospital Czerny da Universidade de Heidelberg. Do professor Becker, recebera em outubro de 1956 este apelo:

“Muito estimada Colega Lages!

Dar-nos-á muito prazer, se lhe for possível, ainda este ano, por algum tempo, poder observar em nosso Instituto da Universidade de Heidelberg, os tratamentos pela Roentgenterapia e Operações dos Tumores Malignos, principalmente no domínio otorrinolaringológico. Para sua orientação queremos comunicar-lhe que trabalharemos em estreita colaboração com o seu já conhecido-emérito Diretor da Clínica de Ouvidos, Nariz e Garganta da Universidade - o sr.



prof. dr. Alfred Seiffert. Ficar-lhe-emos muito gratos se, durante sua estada em Heidelberg, tornar conhecidos os métodos de tratamentos adotados no Brasil, concernentes às referidas moléstias (irradiação, operação, etc.).”

No ano seguinte, seu objetivo foi a América do Norte. Em Washington, tomou parte do VI Congresso de Otorrinolaringologia.

Em 1961, retornou à Alemanha como convidada do prof. dr. Neumann, mestre da Clínica Oftalmolaringológica, da Universidade de Würzburg, para participar nos dias 29 e 30 de setembro de um Congresso em Freudenstadt, na Floresta Negra, e outro, nos dias 6 e 7 de outubro, em Colônia.

Antes de sua estada germânica, esteve na França para assistir ao VII Congresso Internacional de Otorrinolaringologia, realizado de 23 a 28 de julho, em Paris e fazer um curso de Cirurgia Otológica e Cirurgia da Laringe com o dr. Michel Portmann, em Bordeaux.

Novamente no Brasil, deu continuidade a seus trabalhos. De 1962 a 1966, exerceu atividades didáticas, na disciplina de Otorrinolaringologia, a título de colaboração da cadeira de Anatomia. Durante todo esse período ministrou aulas práticas e teóricas, mas só posteriormente ocorreu sua transferência oficial, tornando-se professora adjunta desta nova disciplina. A 12 de junho de 1968, foi designada chefe de clínica de Otorrinolaringologia, função desempenhada até 1971, quando passou a professora adjunta, responsável pela disciplina de Otorrinolaringologia.

Na qualidade de professora universitária, pronunciou conferência no LX Congresso Internacional de Otorrinolaringologia, na cidade do México, em 1969. Nos anos subseqüentes, atuou em conclaves brasileiros. Teve seu nome incluído na mesa sobre “Insuficiência Respiratória Nasal”, ao lado de Celso Malcher, Fernando Simas, Emil Gomes Vieira, Astor Baleeiro, Luiz Pisa Neto e Paulo Leal, no XIX e no XXI Congressos Brasileiros de Otorrinolaringologia. Foi coordenadora da Conferência Informal sobre “Infecção Focal”.

Seu relacionamento no plano profissional com o exterior prosse-



guiu. Esteve, em 1973, na qualidade de congressista, de 21 a 25 de maio, em Veneza, e de 27 a 30 do mesmo mês, em Lausanne. Em julho, deslocou-se para Berlim, onde recebeu uma homenagem, tendo nessa ocasião sido realçada pelo professor Mielke, a grande participação da cientista brasileira no intercâmbio cultural entre o Brasil e a Alemanha. Foi também eleita membro da Sociedade Alemã para Garganta, Nariz e Ouvido.

No Brasil, continuou a dividir suas atribuições entre o magistério e a clínica.

A 3 de Março de 1975 foram-lhe conferidos pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro o Título de Docente Livre de Otorrinolaringologia, mediante concurso realizado em 01 de abril de 1974, e o Diploma de Doutora em Medicina com a tese que defendeu, intitulada Ozena.

Se Lily Lages vem conhecendo a glória, obtida pelo esforço pessoal, o amor à ciência, pois não lhe faltaram aplausos pelo desempenho correto de sua profissão, valorizada e prestigiada por mestres mundialmente famosos, pode-se dizer que nunca se deixou prejudicar pelo orgulho ou vaidade. Com a abnegação que só os bons sabem ter, com a generosidade dos corações abertos, com a compreensão das inteligências privilegiadas, sempre situou o doente dentro da contingência humana, um ser carente, à espera de ajuda, de salvação enfim .

Eis o que lhe escreveu Iris Fadel no livro Folhas Esparsas:

GRATIDÃO

Dedicado à ilustre doutora Lily Lages

Grande alma, altruística e nobre,
Dona de um coração humanitário,
Não faz distinção entre rico e pobre;
Sublimes virtudes! Um relicário!

Desvelo, sacrifício, abnegação,
Seu coração, quanta beleza encerra!



Para ela nossa eterna gratidão,
Nesta missão de anjo sobre a terra.

Que DEUS derrame bênção copiosa,
Nessa alma tão boa e generosa
Tornando sempre firme a sua mão.

Recompensa - no Céu receberá.
Os louros da vitória, DEUS dará,
A dona de tão grande coração!

Significativo foi o ofício remetido à ilustre médica pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo do Estado da Guanabara:

“Excelentíssima Senhora

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo do Estado da Guanabara, por seu Presidente infra-assinado, vem pelo presente, mui respeitosamente, agradecer a V. Excia. pela operação cirúrgica a que foi submetido o associado desta Entidade, Jesus Silva, na Casa de Saúde dr. Eiras, e, se não fora a vossa inegável eficiência como cirurgiã, talvez o companheiro não se refizesse do acidente de que foi vitimado.

Esse órgão de classe, com o presente, torna público seu eterno agradecimento à ilustre médica, e, ao mesmo tempo, congratula-se com o êxito integral da intervenção cirúrgica.

Reitera, nesta oportunidade, os agradecimentos da categoria representada por esse Sindicato, apresentando a V. Excia. os protestos de apreço e distinta consideração. Atenciosamente, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo do Estado da Guanabara.

(Assinado: Antonio Gonçalves - Presidente).”



A Feminista

Quando Lily Lages retornou a Maceió, formada em Medicina, imediatamente iniciou suas atividades profissionais, inaugurando um consultório na rua do Comércio, sobre a Loja América. Os doentes sem possibilidades financeiras eram atendidos gratuitamente, no Dispensário José Duarte, três vezes por semana. A preocupação com os problemas sociais caracterizou sempre seus atos.

Privilegiada da sorte, considerou dever atuar dentro da comunidade em benefício dos necessitados, dos fracos, dos desfavorecidos, dos subjogados, dos dependentes da maneira mais ampla possível. Tomou a si a causa da mulher e da infância.

Para realizar a atividade social pretendida, fundou em Alagoas uma associação similar a outras existentes no país, com as quais começou a simpatizar desde o tempo de estudante, na Bahia, onde já se esboçara o princípio da luta ao lado de companheiras como Maria Luiza Bittencourt.

No Salão Nobre do Instituto Histórico, no dia 13 de maio de 1932, tomou posse a 1ª Diretoria da Federação Alagoana pelo Progresso Feminino, assim constituída:

Presidente de Honra - D. Noemia Licio

Presidente efetiva - Dra. Lily Lages

Vice-Presidente - D. Francisquinha Acioly

1ª Secretária - Srta. Linda Mascarenhas¹

2ª Secretária - Srta. Baby Paes

1ª Tesoureira - D. Georgina Casado

2ª Tesoureira - Srta. Maria Alice Braga Neto

¹Linda Mascarenhas (1895 - 1991) - Professora, atriz e teatróloga alagoana.



Bibliotecárias - Srtas. Hilda Calheiros e Miriam Lima
Oradora - Sra. Flora Ferraz
Comissão Fiscal - D. Tercilia Araújo, D. Noemia de Gusmão,
D. Laura Quintella, D. Gertrudes Leão e Srta. Mariá Calmon.

Esta sessão inaugural, sentados à mesa os representantes do interventor federal e do arcebispo metropolitano, constou de dois discursos: um da Dra. Lily Lages, enaltecendo a Princesa Isabel, a patrona do feminismo no Brasil, outro, da Srta. Linda Mascarenhas sobre as finalidades da instituição e de uma parte artística na qual se apresentaram Esther da Costa Barros, Oscarlita Fontes, Dinah Carvalho, Amelia Padua, Elza Cavalcanti Barboza e Maria Alice Braga Neto.

A semente estava plantada da melhor maneira possível, pela força de uma consciência lúcida e generosa. A médica se lançava na vida pública em defesa da capacitação da mulher, protegendo-a contra injustiças milenares.

A Federação passou a ter uma existência marcante no meio alagoano. Lily Lages e suas companheiras trabalhavam orientadas por metas definidas, a se realizarem no campo social, cultural e político.

Poderia haver substituição de nomes nos cargos das sucessivas diretorias, empossadas a 13 de maio, nos anos de 1933, 1934 e 1935, mas Lily Lages permanecia a presidenta, reeleita sempre a fim de continuar a dar sua valiosa contribuição ao desenvolvimento intelectual da mulher nordestina. Dominada pelo otimismo, estado de espírito benéfico ao qual tantas vezes recorrera como arma, liderava as associadas, dinamizava as atribuições da entidade, penetrava em todos os ambientes, preparava um destino político pleno de conquistas e glórias.

Sempre fizera questão de ressaltar, nas entrevistas de jornal, que não buscava projeção pessoal. Era o bem comum o que pretendia. A verdade é que as promoções da Federação, pouco a pouco, ganhavam fama e as autoridades estaduais passaram a prestigiá-las, comparecendo a palestras, reuniões, visitas assistenciais.

Às vésperas do seu 1º aniversário, o capitão Afonso de Carvalho, interventor federal em Alagoas, achou por bem reconhecê-la



de utilidade pública, através do decreto 1.774, de 10 de maio de 1933. Seu ato pautou-se no fato de considerar “importantíssimo o papel exercido pela mulher no seio das sociedades modernas, como fator preponderante de progresso e de aperfeiçoamento moral da humanidade”. Cabia, portanto, ao poder público amparar a Federação Alagoana pelo Progresso Feminino, filiada à Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e organizada nesta capital de acordo com estatutos aprovados em sessão de 2 de outubro de 1932.

A eficiência das campanhas locais propagou-se pelo país. A 12 de outubro de 1933, Lily foi recepcionada pelas correligionárias na sede da Federação Brasileira, no edifício Caetano Segreto no Rio de Janeiro, por ocasião das eleições da diretoria central. Abriu os trabalhos a Sra. Bertha Lutz². Após a saudação de Maria Luiza Bittencourt, a feminista alagoana, num eloquente discurso, prestou contas de sua atuação.

Entrevistou-a, alguns dias depois, o Jornal do Brasil. Ao ser instada a opinar sobre o movimento feminista brasileiro, respondeu:

“Tenho a segurança de que a mulher triunfará sempre e que resume uma força estupenda de ação, com o direito, portanto, de interferir, mais assídua e intimamente no trabalho de reorganização das nossas leis e códigos, reparando as injustiças dos homens e defendendo os princípios fundamentais da imprescindível e urgente renovação social”

A jovem líder passou a expor ao repórter o programa cumprido, em Alagoas, sob sua direção. Ele quis, em seguida, saber se o quadro da entidade era numeroso, ao que a mesma informou:

“Fundei-a, há um ano e meio com o número irrisório de 12 sócios, elevando-se atualmente a cerca de 200. O sr. interventor federal, capitão Afonso de Carvalho, acaba de considerá-la de utilidade pública, designando-me para fazer parte da Comissão de Assistência Social por ele

²Bertha Lutz (1894 - 1976) - Ativista feminista, bióloga e política brasileira.



recentemente criada. Assim jamais tenho desprezado as oportunidades que se me oferecem para assinalar, esclarecer pontos de interesse máximo e alta relevância: a independência econômica do nosso sexo, como base imprescindível à realização de toda e qualquer outra aspiração; lições sistemáticas de puericultura em todos os estabelecimentos femininos de ensino secundário; a necessidade dos governos cuidarem com maior energia e decidido ânimo do problema da maternidade, valorizando o capital humano, diminuindo a assustadora mortalidade infantil, fazendo crescer populações sadias e fortes sem ser mister decretar os estapafúrdios impostos de celibatários que só servem para estimular casamentos disparatados, uniões de anormais físicos e mentais; o dever de o Estado dar mão poderosa decisiva à iniciativa privada, multiplicando os estabelecimentos onde possam as mães encontrar assistência, conforto, ensinamentos de puericultura, livres de qualquer preocupação econômica, a necessidade de auxílio do Governo Federal às instituições de proteção e assistência à infância estaduais, ainda existentes, às mais das vezes às custas de esforços sobrehumanos de acrobacias financeiras exaustivas e incríveis; a questão dos menores abandonados; a obrigatoriedade do exame pré-nupcial, do "certificado de confissão sanitária", na feliz expressão do autor dos "Novos Rumos da Medicina Legal"; a luta contra a sífilis, a tuberculose, o mal de Hansen, o álcool, os entorpecentes, essa série avassaladora de fatores disgenésicos da raça; as vantagens, enfim, da organização de um Serviço de Assistência Social, entregue à direção feminina, para que todos esses problemas sejam melhor resolvidos, mais radicalmente cuidados. Tenho convencimento – diz com autoridade de mestre Carlos de Arenaza – de que a atuação da mulher nas obras de assistência social não somente é conveniente, como insubstituível."



Toda programática estava bem definida. Lily Lages sabia onde atuar. Suas realizações dependiam tão somente de tempo. Muito já havia feito. Mais faria dali em diante.

A Federação não era apenas uma plataforma de ideias. A partir de sua fundação, a 13 de maio de 1932, voltou-se para o campo da assistência social e sanitária.

A Colônia de Mendigos de Santo Antonio dos Pobres, no Vergel do Lago, tinha o seu Natal festejado pelas feministas, preocupadas em levar aos velinhos necessitados não apenas conforto material através de brindes e alimentos, mas também mensagens de amor e fraternidade. As oradoras que falavam ao público seletivo dos salões eram as mesmas que procuravam dar alento àqueles desamparados.

As mães tinham a sua comemoração anual pelas federadas. Em maio, as matriculadas no Serviço de Higiene Pré-Natal de Saúde Pública aguardavam a distribuição de enxovais, berços e presentes. A visita à Maternidade Sampaio Marques era obrigatória. Lá se deixavam palavras cheias de ensinamentos práticos. Na maior parte das vezes a presidenta lamentava a situação econômica das parturientes e reivindicava condições mínimas de sobrevivência para o recém-nascido.

No dia 12 de outubro, a Federação ora organizava para as crianças, festas na praça da Catedral, com doação de farto material escolar, ora visitava estabelecimentos de ensino, levando-lhes presentes.

De todas as atividades assistenciais promovidas pela Federação Alagoana pelo Progresso Feminino, nenhuma teve tanta repercussão na comunidade quanto a de sua participação na fundação da Liga Alagoana de Assistência aos Lázaros e de Defesa contra a Lepra.

Em 1933, por ocasião do 1º Congresso Médico realizado em Alagoas, Dr. José Lages Filho, laureado pela Faculdade da Bahia, clinicando em Alagoas, secretário da Faculdade de Medicina local, apresentou um trabalho intitulado “O problema da lepra em Alagoas”. Este importante estudo serviu de embasamento a todas as providências que se seguiram sobre o mal de Hansen. Conheceu a monografia d. Alice Tibiriçá, no Rio, através da Dra. Lily, e imediatamente estimulou-a a fundar, com o apoio do irmão, uma sociedade em Alagoas protetora dos lázaros. De regresso a



Maceió, ela tomou as devidas medidas. A 18 de dezembro de 1933, foi em comissão com a acadêmica Dulce Wanderley e a srta. Carmina Passos solicitar o apoio do interventor federal. A campanha havia sido deflagrada pela imprensa e a administração estadual manifestou-se sensível a ela.

Mais uma vez a Federação Alagoana pelo Progresso Feminino liderava uma causa de interesse geral.

No dia 3 de janeiro de 1934, reuniram-se no salão de despachos do Governo médicos e autoridades para realizarem, sob a presidência do capitão Afonso de Carvalho, a sessão inaugural da Liga Alagoana de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra. Sua diretoria constituía-se dos seguintes nomes:

Presidente de Honra - Capitão Afonso de Carvalho

Presidente Efetivo - Dr. José Carneiro

1º Vice-Presidente - Dr. Ezechias da Rocha

2º Vice-Presidente - Dr. Abelardo Duarte

Secretário Geral - Dr. José Lages Filho

1ª Secretária - Dra. Lily Lages

2º Secretário - Sr. Carlos Nogueira

1ª Tesoureira - D. Georgina Ramos Casado

2ª Tesoureira - Srta. Hilda Calheiros

Bibliotecária e Arquivista - Srta. Carmina Passo.

Ainda foram eleitos um Conselho Superior, uma Comissão de Imprensa e uma Comissão de Propaganda.

Segundo o Diário de Pernambuco de 9 de janeiro de 1934, o capitão Afonso de Carvalho opinou que devido aos méritos da Dra. Lily Lages, o seu nome figurasse num dos cargos de direção, mesmo porque lhe havia sido dirigido o ofício da fundação da Liga, ao que ela agradeceu sensibilizada, afirmando não encarar sacrifícios em defesa da nobre causa, mesmo sem fazer parte da diretoria. Em seguida o capitão Afonso de Carvalho, o Dr. José Carneiro e o dr. Abelardo Duarte declinaram de seus cargos em favor da Dra. Lily Lages, ao que ela, apelando para os méritos dos mesmos, rogou para que continuassem nas suas funções,



sendo aclamados eleitos, imediatamente, por sugestão do dr. José Lages.

Não restava a menor dúvida de que esta nova sociedade havia surgido sob a força propulsora da Federação Alagoana pelo Progresso Feminino. Os laços entre ambas eram tão estreitos que a sede da rua Nova foi cedida para a realização da 1ª reunião da Liga, a fim de que os membros fundadores discutissem pontos urgentes, como elaboração de Estatutos e o local de dispensário.

Quando se tratou de conseguir recursos para o financiamento de um leprosário, coube à atuante agremiação feminista, ao organizar um Festival Pro-Lázarus de 30 de março a 7 de abril de 1934, na praça Sinimbu, com apresentação de atraentes barracas: A Gruta Encantada, Farol de Esperança, Palhoça Nahiana, Tenda dos Segredos, angariar o auxílio financeiro solicitado.

O aprimoramento intelectual da mulher, indispensável ao desenvolvimento da sociedade, foi uma das metas prioritárias da Federação Alagoana pelo Progresso Feminino.

Sem instrução, relegado aos afazeres domésticos, recluso nas paredes de um lar, marginalizado, esquecido, alienado, o chamado “sexo frágil” limitou-se por muito tempo à função exclusiva de reproduzir.

Lily Lages e suas companheiras de luta, compreendendo a importância da elevação do nível cultural da mulher, realizaram uma série de promoções nesse sentido. Visitavam agremiações educacionais. A 28 de abril de 1934, atendendo ao convite da diretora Carmen Novaes, vão levar uma palavra de incentivo à Escola Profissional Feminina, estando presentes Graciliano Ramos, diretor da Instrução Pública, e os jornalistas Rui Vidal e Peixoto Filho.

Durante anos sucessivos, a Federação manteve cursos noturnos, gratuitos para sócios ou para pessoas que não pudessem pagar. Esta iniciativa visava atingir a quem, por algum impedimento, não pudesse frequentar aulas diurnas.

As matérias lecionadas, em 1932, foram: Português, pela Srta. Baby Paes; Francês, pela Srta. Linda Mascarenhas; Inglês, pela Srta. Hilda Calheiros; e Alemão, pela Dra. Lily Lages.

Em 1933, houve uma modificação com a inclusão de novas discipli-



nas: Português (1º ano), Maria Esther Sampaio; Português (2º ano), Baby Paes; Francês (1º ano), Lourdes Braga; Francês (2º ano), Linda Mascarenhas; Inglês, Hilda Calheiros; Alemão, Dra. Lily Lages; Russo, Esther Luterman.

Ampliou-se o curso em 1934: Aritmética (1º ano), Maristella Cavalcanti; Aritmética (2º ano), Noemi Mascarenhas; Puericultura, dr. Abelardo Duarte; Francês (1º ano), Carmina Passos; Francês (2º ano), Carmelita Jucá; Francês (3º ano), Linda Mascarenhas; Inglês (2º ano), Hilda Calheiros; Português (1º ano), Maria Esther Sampaio; Português (2º ano), Celeste de Pereira; Escrituração Mercantil, prof. Luis Lavenère.

Em 1935 este currículo foi acrescido de Teoria Musical, ensinada por Luís Lavenère e o professor de Puericultura passou a ser o Dr. Théo Brandão.

Maior significado no terreno da cultura, alcançou a série de conferências patrocinadas pela Federação às quarta-feiras no salão nobre do Instituto Histórico. Pela temática abordada, e pelos palestristas escolhidos, destacaram-se:

- A Igreja e a Mulher - Padre Antonio Monteiro Junior (18/01/1933)
- Em Coluna de Marcha - Luis Lavenère (25/01/1933)
- A Evolução Social da Mulher - Esdras Gueiros (08/02/1933)
- A Mulher na Sociedade e na Política - Emílio de Maya (15/02/1933)
- Direitos da Mulher na Legislação Brasileira - Lima Junior (02/02/1933)
- Mulheres que matam - Estácio de Lima (08/03/1933)
- A Mulher no Teatro e na Bíblia - Armando Wucherer (16/03/1933)
- A Educação da Mulher conforme o Feminismo - Lafayette Bello (29/03/1933)
- A ação da Mulher na Sociedade - Instrução e Pobreza - Americo Mello (05/04/1933)
- A Mulher em Face da Ciência Contemporânea - Arthur Ramos (20/04/1933)

A imprensa da época documentou o apogeu a que chegaram



certas atividades culturais da Federação Alagoana pelo Progresso Feminino. Uma hora antes de o professor de psiquiatria da Faculdade de Medicina da Bahia iniciar sua aula, o auditório do Instituto Histórico estava repleto, ávido de ouvir o médico pilarense. Às 20 horas exatas Lily Lages iniciou a sessão, ressaltando as qualidades intelectuais do ilustre orador. Em seguida, Arthur Ramos³ assumiu a palavra para provar cientificamente que a mulher não era superior nem inferior ao homem, apenas diferente. A aparente inferioridade vinha-lhe do meio onde viveu. A festa encerrou-se às 22 horas, saindo todos encantados não somente por ter ouvido a palavra elegante e sábia do dr. Arthur Ramos, como também pela cativante influência que exerce sobre todos o valor intelectual e moral da presidenta da Federação, a dra. Lily Lages.

Além desta preocupação de conscientizar a mulher de suas possibilidades intelectuais, as feministas sempre se preocuparam em incrementar o gosto pela arte. As reuniões solenes incluíam em seus programas apresentações de natureza literomusical, com a participação de pianistas, cantores e declamadores locais. Eram presenças importantes, nestas noites de festa, entre outras: Esther da Costa Barros, Hilda Calheiros, Gabriela Milito, Maria Salambô Miranda, Celeste de Pereira, Haidyl Costa, Enaura de Andrade, Zaira Menezes, Zezé Correia, Esther Cezar, Carmelita Taveiros, Lygia Menezes, Dinah Carvalho, Laurinda Mascarenhas, Maria Alice Braga Neto, Armando Wucherer, Cipriano Jucá, Aristheu Bulhões, Antonio Simões, Pedro Nunes Vieira.

As reivindicações feministas para Lily Lages só poderiam ser conseguidas através da política, passaporte indispensável ao percurso livre do vasto domínio social. A mulher deveria participar da vida pública, interferir no trabalho de reorganização das leis e códigos "reparando as injustiças dos homens, defendendo os princípios fundamentais da imprescindível e urgente renovação social".

Havia uma mobilização legiferante nacional e o sexo feminino, atento ao que se passava no país, procurava interferir, pressionando o governo federal através das associações da classe, nas leis em estudo.

Em 1930, foi constituída uma grande comissão de juristas, como diz

³Arthur Ramos (1903 -1949) - Médico, psiquiatra, psicólogo social, indigenista, etnólogo, folclorista e antropólogo alagoano. Foi diretor da UNESCO.



Paulino Jacques no seu Tratado de Direito Constitucional, denominada “Comissão Legislativa”, sob a presidência de Levi Carneiro, com a finalidade de rever a legislação em vigor e apresentar novas codificações e projetos de lei, “que o Governo Provisório adotaria desde logo, ou mandaria mais tarde, ao Poder Legislativo. Subdividiu-se ela em 19 subcomissões, que funcionaram até a instalação da 2ª Assembleia Republicana, em 15/11/1933. Todas desenvolveram grande atividade, principalmente a Subcomissão de Legislação Eleitoral, composta de J. F. de Assis Brasil, J. C. da Rocha Cabral e Mario Pinto Serva, presidida pelo ministro da Justiça, a princípio Osvaldo Aranha e, depois, Mauricio Cardoso. Pelo decreto nº 21.076, de 24/02/1932, foi posto em vigor o Código Eleitoral, que consubstanciava, entre outros, os seguintes princípios: sufrágio universal aos 21 anos, incluindo as mulheres”.

O Governo Provisório nomeou uma comissão para elaborar um anteprojeto da Constituição Federal, e marcou a realização das eleições à Assembleia Constituinte para 3 de maio de 1933. “Como era aquela Comissão muito numerosa, resolveu, por decreto nº 22.040, de 01/11/1932, instituir uma subcomissão composta de 1/3 dos membros da Comissão”. Ela concluiu o seu trabalho a 06/11/1933, tendo este sido encaminhado pelo Governo Provisório à Assembleia Constituinte, instalada em 15/11/1933.

A Assembleia, sob a presidência de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, designou a “Comissão dos 26”, composta de um representante de cada Estado e do Distrito Federal, bem como de cinco representantes classistas, para estudar o anteprojeto governamental, que foi minuciosamente alterado em todos os capítulos, “embora as alterações não lhe tivessem mudado o cunho acentuadamente democrata-social, ao modo da Constituição de Weimar”.

A Federação Alagoana pelo Progresso Feminino acompanhou de perto todos os passos da elaboração da nova Constituição, objetivando capacitar a mulher e protegê-la no texto da lei fundamental. O engajamento político tornou-se um meio indispensável à consecução de direitos e conquistas no campo social.

Em entrevista publicada pelo Jornal de Alagoas a 2 de março de 1933, Lily Lages prometeu que as questões de natureza social a estudar seriam não somente “grandes” como “numerosas”. “Haja vista o analfabe-



tismo, a zombar de todos os esforços, envenenando as nossas esperanças, ameaçando o futuro do país. Assim também, tudo que se refira ao inestimável fator - criança - deve merecer a nossa melhor atenção. Multiplicação das creches, onde o organismo frágil do bebê encontre alimentação sadia e assistência médica. Mais tarde, na fase escolar, a continuação dessas medidas: distribuição de merendas; inspeção de saúde, merecendo especial cuidado os exames do aparelho visual e auditivo, remoção de todas as causas que venham atrasar o desenvolvimento físico-psíquico da criança. É mister obrigatoriedade de testes entre os escolares, estabelecendo as divisões de classes, segundo os resultados por eles obtidos.

Outro problema vastíssimo e importante é o atinente à mulher: repressão da escravatura branca, proteção à maternidade, estabelecimentos de regeneração e mais zelo, mais atenção à mulher criminosa.

Cuidam, carinhosamente, das penitenciárias para homens, algumas luxuosas mesmo, como a de São Paulo, e às mulheres reservam, as mais das vezes, antros escuros e úmidos. Em viagem que fiz até as águas do Prata, com exceção de Montevideú, isso observei, sem compreender as razões para tal.

É bem verdade, o número de mulheres criminosas é pequeníssimo.

Por quê? Certamente pela sua superioridade de sentimentos.

Mas, é preciso não nos calar que o aborto criminoso só é punido na classe pobre e indefesa. Nas altas camadas é tratado, confessado abertamente pelas que desconhecem a sublimidade e a doçura do amor de mãe.

Não querem sacrificar a elegância ou se desculpam pela falta de meios para manter tão grande prole! Questões outras, ainda, sobremodo, nos interessam: a regulamentação científica do trabalho; combate aos fatores disgenésicos da raça; obrigatoriedade do exame pré-nupcial; luta contra a sífilis, a tuberculose, a lepra, o álcool, contra a propagação desoladora dos entorpecentes.”

Como se vê, o que Lily Lages pretendia era o bem-estar da coletividade. E a mulher podia contribuir para isso com o seu trabalho, ao qual estava condicionado o seu direito de viver.

A base para ela de todas as vitórias era a independência econômica, “adquirida somente após uma sólida educação a par de uma conveniente



instrução. Do contrário, o automatismo, a apatia, o indiferentismo, o fracasso certo”.

Em Maceió, envidou todos os esforços no sentido de esclarecer a população sobre aspectos desoladores do momento e do meio, conclamando adesões à luta cujo êxito dependia necessariamente da força política.

No 1º aniversário de fundação da Federação, a ilustre médica pronunciou no Teatro Deodoro “uma brilhantíssima conferência”, estudando a “Nova Mulher e o Problema da Infância” sob o ponto de vista sociológico, biológico e psicológico, trabalho posteriormente publicado e vendido nas livrarias da capital em benefício da entidade.

Múltiplos foram os apelos das feministas, advertindo os alagoanos da importância do alistamento eleitoral, condição indispensável à sua participação no processo de desenvolvimento do país.

A presença de Bertha Lutz, presidente da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino na comissão que analisou o anteprojeto da Constituição, trouxe uma grande esperança para as filiadas estaduais.

Alagoas permaneceu de alerta o tempo todo, acompanhando as emendas do Legislativo. Inteiramente contrária a adoção do serviço militar feminino como preceito constitucional, a Federação alarmada com a força de correntes extremistas, telegrafou ao líder da bancada sergipana:

“Maceió. Deputado Deodato Maia. Câmara Federal. Rio de Janeiro. Nome conterrâneas solicitamos eminente patricio assinar contra emenda serviço militar obrigatório mulheres favor seguro maternal. Saudações atenciosas - Lily Lages Presidente Federação Alagoana Progresso Feminino”.

Respondeu-lhe o deputado sergipano nos seguintes termos:

“Rio de Janeiro. Exma. Dra. Lily Lages, Presidente da Federação Progresso Feminino. Tenho prazer acusar recebimento telegrama V. Excia. e ao mesmo tempo participar assinei emenda a que o mesmo se refere. Respeitosas saudações. Deodato Maia”.



A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e as confederações dos diversos pontos do território nacional uniram-se na elaboração de uma circular, contendo argumentos em favor da isenção do serviço militar para as mulheres, distribuída com os congressistas:

“A mulher exerce direitos políticos em 44 países e em nenhum deles o seu direito de voto se acha subordinado à prestação de serviços de natureza militar. O argumento de que a mulher não pode ser eleitora porque não é soldado foi apresentado em todos os parlamentos dos países supracitados e em todos eles foi rejeitado.

A mulher só é encontrada nas fileiras do exército na Rússia e na China, sendo que nesta, procura, à semelhança da juventude do outro sexo, um refúgio contra a fome que assola a população civil inermes.

A incorporação “voluntária” da mulher a batalhões e serviços auxiliares do Ministério da Guerra em países belicosos da Velha Europa, corresponde a ideologias decorrentes da conflagração mundial. Não merecem acolhida numa república pacífica e americana que proíbe as guerras de conquista, como faz a Magna Carta do Brasil.

A mulher brasileira já exerce o voto sem nenhuma restrição. Há quinze anos desempenha cargos públicos. Subordinar direitos adquiridos a restrições posteriores é incompatível com as normas do Direito Constitucional Moderno e da Civilização Ocidental.

Quando a pátria necessitar os serviços da mulher, ela espontaneamente se apresentará. Já o fez ao correr do último surto de febre amarela, durante o qual a população feminina carioca e suas líderes, colaboraram eficazmente com a Diretoria de Saúde Pública, na campanha sanitária e educacional, percorrendo todas as casas e ruas desta capital. Lucy Stone, a grande pioneira feminina, já dizia que a maternidade é o imposto de sangue da mulher. Todo



soldado da pátria é a dádiva de uma mãe, que lhe deu a vida, que montou guarda ao lado do seu berço e que criou forte, corajoso e bom.

Senhores constituintes, a mão feminina que lança uma cédula na urna, para a escolha dos legítimos representantes do povo, dever ser a mão maternal que embala o berço e renova eternamente a esperança humana de fraternidade e paz.”

Ao jornalista Costa Rego, que abraçou o ponto de vista feminista, foi expedido, também, um telegrama:

“Maceió - Jornalista Costa Rego - Correio da Manhã - Rio de Janeiro.

Agradecidas eminente conterrâneo valiosa contribuição referente serviço militar feminino esperamos continuação brilhante defesa nossos direitos inclusive crítica inqualificável emenda Aarão Rabello. Saudações atenciosas. Lily Lages, presidente da Federação Alagoana pelo Progresso Feminino.”

As declarações do deputado catarinense, Aarão Rabello, defensor da cassação dos direitos políticos da mulher, provocaram veementes reações. Lily Lages manifestou o seu protesto e telegrafou à bancada alagoana no Rio, solicitando seu integral apoio, no que foi atendido por Antonio Machado, Guedes Nogueira, Valente de Lima e Izidro Vasconcellos.

A Gazeta de Alagoas, de 02 de junho de 1934, publicou sob o título “Ri melhor quem ri por último” uma notícia expedida pela Secretaria da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, nos seguintes termos:

“Prezada Consócia,

Tenho o grato prazer de anunciar que os nossos esforços em que as filiais dos estados nos auxiliaram com tanto devotamento e desinteresse foram afinal coroados de êxito completo, tendo sido vitoriosas todas as emendas feministas pleiteadas junto à Assembleia Nacional



Constituinte.

As conquistas foram as seguintes:

- a) participação da mulher nos conselhos técnicos de cada ministério;
- b) a acessibilidade a todos os brasileiros a cargos públicos, sem distinção de sexo;
- c) 3 meses de licença para a funcionária, em caso de gravidez, com vencimentos integrais;
- d) igualdade perante a lei de todos os brasileiros de ambos os sexos;
- e) direito da mulher votar e ser votada;
- f) igualdade de salário para ambos os sexos;
- g) assistência à gestante que trabalha assegurando-lhe descanso antes e depois do parto;
- h) incentivo à educação eugênica;
- i) amparo à saúde e à maternidade;
- j) exclusão das mulheres ao serviço militar.”

Após a promulgação da Constituição, que teve sua redação final aprovada a 16 de julho de 1934, as feministas brasileiras trataram de convocar uma Assembleia Nacional das associadas, a ter lugar na cidade de Salvador, a partir do dia 17 de julho, com a duração de cinco dias. Pretendiam neste conclave lutar pela extensão às constituições estaduais dos princípios favoráveis à mulher, admitidos na lei fundamental do país; reformar a legislação civil penal; impulsionar a entrada da mulher na administração pública e no poder legislativo; estabelecer um programa mínimo comum a todas as candidaturas femininas, independente das ligações partidárias.

Duas representantes de Alagoas foram designadas para participar da 2ª Convenção Nacional: Lily Lages e Carmina Passos.

A médica alagoana, além de ter tido a honra de ser escolhida vice-presidente da Comissão Executiva, foi presidente da Comissão de Previdência Social. Oradora representante das federadas do Norte, destacou-se pelo discurso que pronunciou na sessão de instalação dos trabalhos.



Transcreveu-o integralmente o "Imparcial", órgão da imprensa baiana.

O Congresso bem organizado atuou por meio de comissões: de Legislação, de Paz e Relações Internacionais, de Educação Cívica e Política, de Propaganda, sem falar na de Previdência Social, acima citada. Ficaram estabelecidas para cada um destes setores as seguintes resoluções:

“Legislação: Extensão à legislação ordinária do princípio constitucional de igualdade dos cidadãos brasileiros sem distinção de sexo ou estado civil. Reforma dos Códigos Penal, Civil e Comercial. Reivindicações legislativas da mulher operária.

Educação Cívica e Política: participação da metade feminina da população na representação legislativa, política e de classe, na administração pública e nos poderes Executivo e Judiciário. Lançamento de candidaturas femininas, prestigiadas pela opinião feminina organizadas em associações confederadas, índole ou doutrina. Organização do eleitorado feminino pelas associadas confederadas. Forma de representação nacional que dê ingresso à mulher no Parlamento.

Paz e Relações Internacionais: Política externa norteadada pela tradição pacifista da diplomacia brasileira e da Constituição de 1891. Solução Jurídica dos conflitos internacionais. Orientação econômica aduaneira visando o melhor aproveitamento das fontes de riqueza, a distribuição mais equitativa dos produtos e do trabalho humano e a elevação do padrão de vida geral. Celebração de tratados e convênios. Orçamentos bélicos nunca superiores aos de Educação, Saúde Pública, Viação e Agricultura. Intercâmbio cultural feminino com diversos países.

Previdência Social: Estandartização do ensino nacional e a notificação compulsória do analfabetismo, estabelecendo-se ao lado da uniformidade a obrigatoriedade do ensino primário; regulamentação do salário, horas e condições de trabalho da mulher nos diferentes setores de atividade; medidas



referentes ao problema da habitação da mulher operária, fixando padrões de conforto, higiene e limite máximo para aluguéis; criação pelo governo de um serviço de amparo às mães solteiras, prestando-lhes assistência moral, médica e econômica; instituição do ensino de eugenia, higiene e puericultura em todos os estabelecimentos secundários e normais, assim como no último ano das escolas primárias do país; organização de escolas ambulantes de maternidade, propaganda de rádio, cinema, cartazes, revistas, por enfermeiras visitadoras, para que sejam levadas às mães ignorantes ou infelizes o amparo material, o conforto moral e ensinamentos oportunos de higiene e puericultura; início de educação sexual no último ano das escolas e continuação do mesmo ensino nos cursos secundários e normais; ampliação dos serviços dentários e otorrinolaringológicos a todos os necessitados; ampliação do artigo 395 do Código Civil, dando poderes à visitadora social a promover a cassação do pátrio poder, para ampliar a atuação do Estado, nos casos de incapacidade econômica e moral dos pais; participação das mulheres nos conselhos técnicos dos Ministérios.”

Na verdade, a 2ª Convenção Nacional Feminista teve por finalidade preparar o ingresso da mulher na política, nas eleições que se realizariam em novembro de 1934. Com o caminho aberto pelo êxito recente de Bertha Lutz, doutrinadas convenientemente, seguras do programa a cumprir, as interessadas procurariam um meio de alcançar o almejado.

A vocação política de Lily Lages há muito se delinea, e ela não escondia suas pretensões. Repetidamente confessou aos jornalistas que o bem-estar de uma comunidade só podia ser promovido pelo governo ou por quem dele fazia parte. Seria uma peça do poder público.

Arthur Ramos foi o primeiro a lançar, como porta-voz de um grupo de senhoras, a candidatura da médica a um posto na Assembleia Constituinte, durante uma sessão da Federação, realizada no Instituto Histórico, a 20 de abril de 1933.



Na Convenção Baiana, ela teve seu nome aclamado como candidata do partido oficial daquele Estado, ao lado do de Maria Luiz Bittencourt, em julho de 1934.

Mas a sua indicação definitiva para a vida política partiu do interventor Osman Loureiro, que a incluiu no rol dos candidatos do Partido Republicano.

Suas lides na Federação continuaram, mesmo após a eleição para deputada, no pleito de 14 de novembro de 1934.

O prestígio da instituição crescera bastante e por vezes confundia-se com a própria Presidenta, como fizera ver o eminente mestre, Arthur Ramos, ao declarar publicamente, numa sessão realizada no Instituto Histórico, a 20 de dezembro de 1934, que a Federação (o que valia dizer Lily Lages) era um fenômeno no feminismo brasileiro. Acrescentou que feminismo tinha dois aspectos: um do complexo de inferioridade do sexo; outro, o de arma de combate, arma eleitoral. A Federação Alagoana, entretanto, era um fenômeno porque o seu feminismo confundia-se, como queria Lily, com o humanismo.

Além da Federação Lagense, duas entidades foram fundadas no interior do Estado, ambas em setembro de 1935, uma em São Miguel dos Campos e outra, em Pilar.

Se Lily Lages cumprira dignamente sua função de Presidenta da Associação Alagoana pelo Progresso Feminino, seria, contudo, na qualidade de deputada estadual, que ela teria oportunidade de prestar grandes serviços a sua terra.



A Deputada

A 27 de novembro de 1934, o Tribunal Regional Eleitoral concluiu a apuração das últimas eleições complementares do pleito de 14 de outubro. Lily Lages fora sufragada com 13.891 votos, no 2º turno.

A imprensa nacional noticiou a entrada da primeira deputada à Assembleia Constituinte do Estado de Alagoas. Era, sem dúvida, uma vitória das feministas e particularmente de quem, há tanto tempo, vinha preparando um caminho que lhe permitisse realizar conquistas definitivas de natureza social. A Federação Alagoana pelo Progresso Feminino significou o início da tarefa. Sua complementação dar-se-ia na Câmara, onde contribuiria com dez emendas à Constituição Estadual, todas elas visando os interesses do povo alagoano.

Não fora fácil frequentar os degraus da imponente Assembleia. Filiada ao Partido Republicano, que detinha o maior número de cadeiras do Legislativo, muitas vezes se viu pressionada pela oposição. Por telefone, certa feita, uma voz anônima advertiu-a de não comparecer à sessão daquela tarde. Uma bomba detonaria, ou um tiro lhe atravessaria o peito. A jovem sentiu o peso da responsabilidade da vitória sobre os ombros. Não poderia decepcionar sua terra, nem sua gente. Era dever de uma conterrânea de Rosa da Fonseca não fraquejar. Altiva, serena, ela entrou no Templo das Leis, escoltada por soldados e metralhadoras. Esta coragem foi lugar comum em sua vida política.

Tratava-se de escolher o futuro candidato ao governo do Estado de Alagoas. O Partido Republicano apoiou Osman Loureiro e Lily Lages, nesta causa como em tantas outras, portou-se com lisura, denodo, indiferente às pressões, às ameaças.

A 10 de junho de 1935, reuniram-se no Palácio do Governo, o sr.



Manoel Cesar de Goes Monteiro, ex-líder da bancada alagoana na Câmara Federal, membro da Comissão Diretora Central do PRA e os deputados estaduais que constituíam a maioria da representação do povo alagoano. O assunto da reunião era a candidatura do próximo governador. O Jornal de Alagoas, do dia 11, relatou o que se passara a portas fechadas. Após se manifestarem vários parlamentares, "seguesse com a palavra, Dra. Lily Lages, figura de grande projeção nos meios intelectuais e científicos de Alagoas, grande cultura e grande caráter". Em rápido e vibrante discurso, declara que a maioria dos constituintes alagoanos já se manifestara, repetidas vezes, pela candidatura do sr. Osman Loureiro, afirmando que, na qualidade de representante da mulher alagoana na Constituinte do seu Estado, apenas desejava que a maioria não fosse ameaçada na sua opinião; e conclui apelando para que lhe fossem asseguradas todas as garantias necessárias, em respeito aos próprios ideais da democracia.

Esta independência política provinha de seu amor à liberdade, condição indispensável ao desenvolvimento pleno da vida humana.

Procurada pela reportagem da Gazeta de Alagoas para opinar sobre a lei de Segurança, externou todos seus pontos de vista, de maneira franca e leal:

“Como médica lastimo que não se tenha nessa época de pleno entusiasmo pelas questões eugênicas, evitado o aparecimento desse triste fenômeno teratológico. Oxalá tivesse ele os minguados instantes de vida que têm os monstros inviáveis... Não posso compreender tal medida num país que se diz civilizado. Retrocederíamos a tempos piores que os da escravidão negra. Arrancar ao indivíduo a possibilidade de pensar livremente, de exprimir ideias pessoais, de opinar, proclamar em alta voz o que lhe revolta a alma, é submetê-lo à mais desprezível das escravaturas, a escravatura do espírito.

Agrilhoam-se os pulsos mas nos cérebros não se põem algemas... Além do mais a violência é quase sempre improfícua.



Sob a calma aparente fervem as rebeliões inconfessadas, os impulsos recalcados, na poderosa latência dos vulcões.”

A liberdade de expressão devia ser mantida, a bem do próprio governo:

“Acho que, para quem governa, devem ser imprescindíveis aos comentários, a crítica. Estes quando não sejam agressivos atuam como benéfica advertência, como necessários estímulos. Os espectadores, livres da responsabilidade dos papéis, do atordoamento do poder, são capazes de melhor sentir e julgar.”

Usava da ironia, muitas vezes, para convencer melhor. Interrogada se a lei atingia sua profissão, riu:

“A minha especialidade? Sim. Será decerto menor o número de clientes... Sob a pressão de tal lei haverá talvez vantagem em ser cego e surdo. De que nos serve ver e ouvir, se não nos é permitido falar?”

Esta idoneidade no portar-se e convicção no dizer só seriam possíveis a quem houvesse traçado diretrizes bem precisas em sua consciência, e dispusesse de uma liberdade interior que permitisse segui-las. Incapaz de dobrar-se a convivências desleais, compromissada apenas consigo mesma e com o bem-estar social, Lily Lages honrou a classe que representava na Constituinte. Tomou parte na elaboração da Carta Política de Alagoas, promulgada a 16 de setembro de 1935. As emendas que apresentou foram aceitas integralmente ou em parte. Todas se caracterizavam por um princípio comum: beneficiar os socialmente desprotegidos: doentes, mulheres, crianças e funcionários públicos.

As recomendações feitas pelas comissões que atuaram na 2ª Convenção Nacional da Federação pelo Progresso Feminino, realizada em julho de 1934, na Bahia, não foram por ela descuradas. Procurou incluir na



Constituição de Alagoas dispositivos legais defendidos pela comissão de Assistência Social, cuja Presidência lhe coubera. Uma continuidade coerente norteou sua atuação na atividade legiferante.

Após as eleições de 1934, instalada a Constituinte, tratava-se de redigir a Carta Magna do Estado, discuti-la, emendá-la, aprová-la, promulgá-la, trabalho a que se entregariam com afincos os deputados escolhidos pelo povo alagoano. Neste contexto, Lily Lages teve um papel preponderante e deu uma importante contribuição como legisladora. Seus argumentos ora se manifestavam da tribuna em eloquentes discursos, ora se expressavam por escrito, em justificativas bem redigidas, onde médica e literata se afinavam.

Interveio no capítulo referente aos funcionários públicos, em favor da aposentadoria para os inválidos por acidente ocorrido no serviço ou inabilitados por doenças incuráveis, com vencimentos integrais, e protegeu os afetados por doenças contagiosas.

Graças a ela, à funcionária gestante foram concedidos vencimentos integrais, durante os três meses de licença, para fins de maternidade, medida que procurou favorecer não somente a mãe, mas, "ao filho, no qual se refletem todas as perturbações do organismo materno sobrecarregado na fase de gestação pelas toxinas gravídicas, acrescidas, ainda, pelas resultantes do trabalho."

Discursando na sessão de 5 de julho de 1935, advogou o deputado Evilásio Torres:

"Sr. Presidente,

Nós pois, que aqui estamos encarnando a personalidade do povo, devemos pugnar pelo interesse dos funcionários públicos que são uma parte desprotegida desse povo.

Não serei eu só que sinto o descaso de que foi vítima o referido capítulo. A ilustre deputada Dra. Lily Lages, compreendeu também, em boa hora, pelo carinho que desprende pelo bem social do povo das Alagoas, o quão de grillhões e dardos férreos sobejam no capítulo dos funcionários públicos. Melhor que eu, pois, soube a ilustrada colega, penetrar nas



lacunas do aludido capítulo.”

A médica, sem dúvida, muito ajudou a política na orientação das reivindicações relativas ao capítulo "Da ordem econômica e social". Embora muitos destes dispositivos tenham-se inspirado nos da Congênera federal, onde a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino interviu intensamente, Lily Lages foi a batalhadora vigilante da extensão das medidas protetoras da mulher e da criança, na legislação estadual. Sua grande inovação disse respeito à destinação de 7% das rendas do Estado ao Serviço de Saúde Pública. Fundamentou a emenda com uma análise da situação sanitária regional, considerada bastante precária:

“As verminoses, o paludismo, a tuberculose, a lepra, as doenças venéreas e, ainda, a difteria, as infecções tíficas, disenterias amebiana e bacilar, colibacilar e, por vezes, a varíola acometem o nosso povo, aumentando-lhe os sofrimentos e as sequelas, desfalcando, desoladoramente, nosso capital humano. A deficiência de verba, em serviço que tais, motiva a instituição de medidas verdadeiramente inconcebíveis, como a existente, de certo tempo a esta parte, em nosso Departamento de Saúde Pública. Os exames imprescindíveis à orientação clínica, em estados mórbidos de extrema gravidade, dificultando-se, assim, o diagnóstico de determinadas infecções cujo registro é de interesse máximo para aquele Serviço, como a tuberculose, a febre tífica, etc. Só se poderá interpretar tal deliberação pela insuficiência de recursos econômicos, buscando-se para supri-la fontes derivativas outras. É natural que não se faça para o doente rico exames gratuitos, porém nunca se lhe cobre exorbitantemente, tanto mais que sua recusa às pesquisas laboratoriais vem acarretar sérios danos para a saúde pública. O pobre, entretanto, se acha no direito de requisitar os serviços de laboratório nos Centros de Saúde, mesmo que nele não se encontre matriculado. Além disso, o



aumento da verba destinada àquele Serviço mais urgente se torna, quando vemos que a assistência profilática e terapêutica das infecções não se deve restringir à Capital, mas, disseminar-se por todo o Estado.”

A deputada Maria José Salgado Lages considerava o assunto de tanta gravidade, que no dia 21 de agosto leu um discurso bastante técnico e objetivo para seus pares, concitando-os a apoiarem-na na causa da Saúde Pública e também na de Amparo à Maternidade e à Infância, tendo proposto nestes dois últimos serviços a aplicação de 3% das rendas tributárias do Estado. Dirigiu-se ao Presidente:

“É decerto, incontestável o zelo, a atenção, o metuculoso cuidado, que despendeu a douta Comissão Constitucional na elaboração do Substitutivo que acaba de nos apresentar. Todas as sugestões foram estudadas com o espírito de verdadeira imparcialidade e justiça, com o fito único de atingir à perfeição da obra. Muitas lacunas, é verdade, ainda teriam sido preenchidas não fosse a obediência às leis federais, que não nos permitem legislar, constitucionalmente, segundo as exigências do meio. Em primeiro plano surge o problema da Saúde Pública, que, em nossa Magna Carta, não mereceu; infelizmente, as justas regalias conferidas ao da Instrução e Educação, reunidas em Capítulo especial. Nenhuma verba fixou para aquela, enquanto não só a estabeleceu para esta, como instituiu medidas de grande alcance, tal a criação de escolas nos centros industriais e agrícolas.

As Constituições Estaduais, aparecem, pecando dolosamente, no mesmo esquecimento imperdoável.

Não é justificativa, contudo, para incorreremos no lastimável erro.

A insigne Comissão aceitou dez de nossas emendas apresentadas inclusas, total ou parcialmente no n. LV do



art. 43, arts. 126, 129, 132, 133, ns. VI, VII, XI, arts. 148 e 5 das Disposições Transitórias. Na parte referente à questão de Saúde Pública, atendeu, de certo modo o apelo dos representantes técnicos, o que já constitui uma vitória. A deficiência, entretanto, de verba, é ainda patente, impossibilitando que seja prestada uma eficiente assistência sanitária e médica em nossa Capital e no interior. Necessária se torna, repetimos, a disseminação de Postos de Saúde nas zonas rurais, onde a nossa gente vive, nessa fecunda natureza tropical, como esses cactos agrestes, enverdecidos pela exuberância de sol, porém falhos de flores, cobertos de espinhos, renegados à vulgaridade e desprezo dos homens.

Outro ponto de relevância máxima é o da Maternidade e Infância. Assim, felizmente, considerou a nossa Constituição Federal, frisando-o em diversos arts. como o 121 letra “h” e § 39, 138 letra “c”. 141 e 170 § 10. É de lastimar, contudo, tenha prescrito percentagem bastante insuficiente para a realização de uma campanha eficaz. A verba de 1% pouco satisfaz as necessidades de nossa Capital e, de nenhum modo, as do interior.”

A convicção com que estas reivindicações ressoaram no salão da Assembleia de modo positivo foi a insigne deputada ter obtido a percentagem de 7% para a Saúde Pública e a de 2,5% para a Maternidade e a Infância.

Ficaram-lhe agradecidos os habitantes de São Braz, Junqueiro e Belo Monte, por ter ela conseguido restituir a autonomia municipal destas localidades, votada na nova Constituição.

Após a Constituinte, o dinamismo da primeira deputada alagoana continuou dirigido para o progresso da coletividade.

Lutou pela obrigatoriedade de concurso aos pretendentes a cargos públicos na Saúde Pública, devotou-se à infância abandonada, assunto que lhe valeu muitos discursos, dos quais o mais comovente



talvez tenha sido pronunciado em junho de 1937, quando fez um relato sobre a delinquência juvenil, baseada nos quadros deprimentes por ela presenciados em visita à Penitenciária da Praça da Independência. Engajou-se na campanha em prol da construção do Porto de Jaraguá. Defendeu os interesses da maternidade. Chegou mesmo a desempenhar missão política fora do Estado ao participar da Convenção do Partido Social Democrático, realizada na Bahia, em agosto de 1937. Defendeu a candidatura de José Américo de Almeida e sua fala arrancou aplausos da audiência, sobretudo quando enfocou aspectos da economia nacional, como o problema do petróleo, "elemento negro, que, ainda não se viu liberto de sua escravatura, a pior, a mais vil, comprada a peso de ouro mais precioso pelos apóstatas da Pátria!"

A receptividade de suas palavras traduziram-se em telegramas:

“De Bahia - Dra. Lily Lages - Maceió.

Lamentando não tivesse podido permanecer Bahia nestes dias festivos, agradeço eloquência seus conceitos generosa atitude.

José Américo”

“De Bahia - Dra. Lily Lages - Maceió.

Vibração sua palavra trouxe novas energias campanha mocidade brasileira pela defesa democracia. Agradeço conceitos minha atividade governamental.

Cordiais Saudações.

Juracy Magalhães”

A vida pública de Maria José Salgado Lages, nome com o qual fora eleita a 14 de novembro de 1934, foi uma prova evidente de devotamento à gente de Alagoas. No final de 1937, encerraram-se suas atribuições políticas para se intensificarem as médicas. Sentia-se gratificada, consciência tranquila pelo teor social do trabalho realizado.



A Literata

Lily Lages, ao lado da Medicina, cultivou Literatura, quer como receptora quer como emissora de mensagens.

Desde a infância amou os livros. Quantas vezes foi surpreendida a folhear exemplares de sua mãe. Suplicava-lhe para ler “Escrava Isaura”, “Diva”, “A Ferro e a Fogo”, sempre muito escondidos, longe de seu alcance.

Na adolescência devorou Machado de Assis, Afrânio Peixoto, Humberto de Campos, Gustavo Corção e tantos outros. Depois, os clássicos Padre Antonio Vieira, M. Bernardes e mais Eça de Queirós, Camilo, muitos e muitos outros.

Na França, Voltaire, com a sua deliciosa ironia e irreverência, foi o seu preferido, Proust, Stendhal, Balzac, até chegar a Anatole France, seu autor predileto.

Sentia-se impregnada por “Le Crime de Sylvestre Ponard”, “Le Jardim d'Epicure”, “Le Lys Rouge”, “Thais”, que foram por ela lidos e muitas vezes relidos.

Quase toda a obra de Tolstoi mereceu a ânsia de seus olhos grandes e verdes.

Apreciadora de uma ironia fina e disfarçada, não poderia faltar-lhe Bernard Shaw, tantas vezes citado em seus trabalhos.

Os professores alemães que a visitavam, como Neumann e Mündnieh, respectivamente, catedráticos das Universidades de Munique e de Münster, ficaram surpreendidos com a sua biblioteca literária germânica, em que tiveram ocasião de observar ter sido todos os livros anotados, como os clássicos, de Goethe, Schiller (o primeiro, seu preferido, por vezes citado até em livros científicos de sua autoria, como no alto do prefácio de sua tese para professor titular) do mesmo modo os autores mais modernos: Thomas



Mann, Max Frisch, Heinrich Böll, Reiner Maria Rilke e os super-modernos, como “*Draussen vor der Tür*” de Wolfgang Bochert, com a aparente insensibilidade, rudeza, num realismo brutal criado pela guerra.

Todos os exemplares no original, em que tudo é anotado e o novo vocabulário que vai incessantemente adquirindo é sublinhado, pesquisado em suas raízes gramaticais e, por vezes, etiológicas.

Lily Lages estuda a língua de Goethe a fundo e para prová-lo basta citar o seguinte fato. Numa das aulas do Instituto Brasil-Alemanha, um professor, recentemente chegado do “Humboldt Institut”, explicava que a palavra “*alpdruck*”, tinha origem em *alpen*: *alpes* e *druck*: impressão. Assim, seria uma sensação de queda dos Alpes.

Lily Lages, porém, delicadamente, fez ver ao citado professor que tal interpretação a surpreendia, pois havia lido no “*Deutsche Wortkunde*”, de Edwin Wilke, preciosidade que lhe fora oferecido por seu admirável mestre, professor Froes da Fonseca, explicação muito diversa. Justamente, à página 362 do citado livro, lê-se *Alp* não *Alpen*, o espírito demoníaco que, à noite, atormenta os adormecidos, provocando pesadelo. Outrora a palavra era *Elf*, acabando por se transformar em *Alp*.

Aprofundando-se no assunto, Lily Lages procurou pesquisar, no Dicionário Webster, a origem inglesa de *Nightmare*, por igual, a significar pesadelo. Qual não foi a sua surpresa ao ler, nas páginas 1501 e 1652 que *Mare* é o demônio feminino, como *Alp* é o masculino, ambos maus espíritos, que à noite provocam pesadelos.

O valor da Biblioteca de Lily, já em 1931, impressionou a Arthur Ramos, que a enalteceu em jornal da terra, tendo salientado sobretudo sua cultura sociológica.

Tão ativo temperamento não poderia restringir-se à condição passiva de simples leitora. Nos bancos da escola, Lily se destacava pela redação correta onde na estruturação dos períodos, entrevia-se a presença de uma imaginação criadora. Praticou o conto, a poesia, mas foi no teatro que a pequena estudante manifestou seu precoce talento. Escrevia peças infantis, nas quais também tomava parte como atriz.

O ingresso numa carreira científica não lhe permitiria fazer da literatura atividade dominante. Por isso, dela recebeu o que poderia ajudá-



la na consecução de seus objetivos sociais. A Literatura passaria a instrumento, meio, arma para obtenção de vantagens em favor dos humildes, dos desamparados. Escolhera a Oratória, por gosto e por necessidade.

Com características comuns ao Teatro, a arte de falar convence pela palavra, pelo gesto, pela voz. A sedução do corpo é uma componente da linguagem oral, e só os dotados podem exercê-la.

Lily Lages é uma representante da Literatura engajada, tão em voga no século XX. Pode-se dizer que maior parte de suas conquistas lhe vieram através do pronunciamento de discursos. Mesmo na ciência médica, deles utilizou-se com eficiência e sua primeira carta de apresentação à otorrinolaringologia internacional, fê-la através de uma saudação em alemão, capaz de arrancar aplausos de eminentes mestres.

A tribuna não a amedrontava. Antes sentia um gosto invulgar em enfrentá-la para expor à coletividade os problemas concernentes à infância, à mulher, à saúde. Incitar os fracos à conquista de seus direitos, a apaixonou sempre. Não o fazia de maneira fria, pragmática, impessoal. Não. Buscava intercalar, em suas mensagens, imagens transbordantes, próprias de um coração exaltado. O lirismo contrastava muitas vezes, num trecho dito, com as cifras de uma estatística, a descrição clínica de um mal. Exatamente por fazer uso de uma linguagem conotativa, é que se podem chamar as conferências e falas pronunciadas na Federação Alagoana pelo Progresso Feminino, na Câmara dos Deputados, em Maceió, e as também ditas na Bahia ou no Rio, de literárias.

Tantas pronunciou de repercussão como: A Nova Mulher e o Problema da Infância, Discurso da Convenção Nacional, Carlos Chagas, Discurso sobre a Infância Abandonada, Discurso na Convenção do Partido Social Democrático da Bahia.

A magia que ela conseguia exercer sobre grandes plateias está hoje comprovada pelas apreciações elogiosas da imprensa da época. Ora a impressionava a riqueza imagística do estilo, ora a segurança e serenidade de tom, o rigor informativo sempre.

A 9 de agosto de 1927, um jovem inteligente e amante das letras, Manuel Diegues Junior, “em sua própria residência, na antiga rua do Araçá, nº 171, atual Epaminondas Gracindo, fundou o Grêmio Literário



Guimarães Passos”. Nele ingressaram sócios preocupados em promover a cultura local. Na eleição de 22 de outubro, foi constituída a primeira diretoria com Manuel Diegues Junior na presidência, Barreto Falcão, na vice-presidência. Na primeira secretaria ficou Aurélio Buarque de Holanda e, na segunda, Raul Lima. Na tesouraria, Abelard de França.

Esta agremiação, como mostrou o historiador Moacir Medeiros de Sant'Ana, aos poucos, aderiu às ideias modernistas. O que de extraordinário houve foi ela ter congregado tantos moços de valor, que mais tarde ocupariam um lugar destacado na cultura nacional.

Manuel Diegues Junior enveredou pela Sociologia e pela Antropologia, disciplinas das quais tornou-se professor no Rio de Janeiro. Além de ser autor de obras importantes para o desenvolvimento científico brasileiro, projetou-se no campo da administração pública, tendo ocupado cargos de relevo no Ministério de Educação e Cultura.

Aurélio Buarque de Holanda especializou-se em Filologia e Linguística. Foi professor de Português em estabelecimentos oficiais no Rio, e autor do mais importante dicionário brasileiro da língua portuguesa. Completou-lhe a glória, a publicação de obras de ficção.

Valdemar Cavalcante emigrou para o Rio, onde se tornou conhecido nos meios intelectuais como jornalista e, sobretudo, como crítico literário, função exercida intensivamente no Jornal de Letras.

Raul Lima seria o ilustre diretor do Arquivo Nacional. Arnon de Mello, governador de Alagoas e senador Federal. Pelópidas Gracindo, o famoso ator Paulo Gracindo, glória do teatro brasileiro. Do grêmio, muitos outros participantes dariam uma importante colaboração ao desenvolvimento intelectual de Alagoas, como: Paulo Malta Filho, Felino Mascarenhas, Salustiano Eusébio de Barros, Pedro Barreto Falcão, Carlos J. Duarte, Francisco Marroquim Souza, Abelard de França, Aducto de Pereira, José Mota Maia, Carlos Paurílio, Aristeu Bulhões, Gilberto Blaser, Joaquim Maciel Filho, Zeferino Lavenère Machado, João de Oliveira Melo, Álvaro Dória, Sebastião da Hora, Mendonça Braga, Félix Lima Junior, Sizenando Silva, Paulino de Araujo Jorge, Pedro Lobão Filho, Luiz da Rosa Oiticica, José Calheiros, Álvaro Fagundes, Esdras Gueiros, Abelardo Duarte, Da Costa Aguiar, Manoel Onofre de Andrade, Ciridião Durval,



Armando Goulart Wucherer, Freitas Cavalcante, A. S. de Mendonça Junior, Emilio de Maya, Ezechias da Rocha, Jayme de Altavila, Povina Cavalcante, Costa Rego, Guedes de Miranda, Julio Auto, Lima Junior, Orlando Araújo, Cipriano Jucá, Aurino Maciel e Carlos Pontes.

Lily Lages fez parte deste sodalício, quando ele passara a se chamar “Academia Guimarães Passos”. Sua admissão ocorreu no dia 28 de setembro de 1931 e significou um avanço da Província incluir, entre seus membros, uma mulher, vez que a Academia Brasileira de Letras, modelo de todas as instituições congêneres, não aceitava tal inovação. Em seu discurso de posse, ressaltou a nova acadêmica:

“E agora, enquanto na capital da República a Academia Brasileira de Letras recusa-se a receber em seu seio, por uma questão de pragmatismo dos Estatutos, o espírito magnífico, a cultura invulgar de Rosalina Coelho Lisboa, a Academia Guimarães Passos acolhe-me em minha fragilidade e minimez, num atestado evidente de gentileza inexcelável e generosidade inigualável.”

A sessão festiva foi aberta na presença do interventor Federal, capitão Afonso de Carvalho, do diretor da Instrução Pública, Oscar Carvalho, do presidente do Instituto Histórico, e de uma numerosa assistência. Às 20 horas, Dr. Lobão Filho, presidente da Academia, deu início aos trabalhos lendo um belo discurso de exaltação à mulher em todos os tempos. Em seguida, passou a direção da reunião ao ex-presidente, Dr. Alvaro Doria. A recipiendária foi saudada por Lavenère Machado, que se mostrou um entusiasta da causa feminista. Finalmente usou da palavra Lily Lages, tendo procurado fazer a defesa da mulher, estudando-a do ponto de vista biológico e psicológico. Ponderou:

“Por que desprezar a colaboração corajosa e perseverante da mulher? Admito, e é sabido, a existência de diferenças psicológicas nítidas entre os dois sexos; mas, por isso mesmo, por que não suprir as falhas de todos, pela colaboração mútua, mais



racional e preferível do que a isolada? O espírito feminino é perspicaz, é curioso, é vivo, é analítico. Disseca, pormenoriza, especifica, com mais habilidade e destreza do que o masculino, que é o de apreensão de conjunto, de englobação, de síntese.”

As homenagens se encerraram após a apresentação de números artísticos em que participaram Hilda Calheiros e Esther Cesar como pianista, Elsa Ferraz, na qualidade de cantora e Laurinda Mascarenhas, de declamadora.

Sobre a significação do evento, reportou-se o Jornal de Alagoas de 14 de outubro de 1931:

“No começo da primavera deste ano a senhorita de letras Dra. Lily Lages falou para um público numeroso e elegante. A cidade estava curiosa para conhecer a vitória do feminismo. O salão nobre da "Casa das Alagoas" ficou repleto do que a sociedade alagoana possui de mais aristocrático.

A palavra nova da Dra. Lily Lages, dentro da noite branca, foi tão bonita e tão brilhante, que as suas admiradoras e admiradores pediram pra ler o seu discurso, não satisfeitos em ouvir a sua voz que tem a limpidez dos cristais e a sonoridade do bronze. A Academia Guimarães Passos está de parabéns. Tenha a palavra a Dra. Lily Lages.”

Suas ideias sobre Literatura eram bem claras. Estava convicta de que este tipo de atividade representava uma força do espírito humano e requeria condições especiais para ser exercida. Em entrevista, disse pela Gazeta de Alagoas:

“A arte, como frisou Lins do Rego, precisa ser independente. A própria beleza é rebelde. No transtorno do conjunto é que está o segredo da harmonia. A submissão nunca foi honra para o artista, muito menos para o artista da palavra, o intelectual, o jornalista moderno que não vê nas letras jogadas no papel iscas



para pesca do minguado pão, mas que tem na pena o cautério sempre pronto a extirpar e aniquilar em louvável sadismo, as tristes disparidades da legislação em vigor.”

Ao transferir sua residência para o Rio, a médica alagoana persistiu nas suas andanças pelo terreno das letras.

Marcos Guimarães, no artigo intitulado “Onde se reúnem políticos e literatos”, publicado em “O Estado”, jornal cearense, descreveu estes encontros de intelectuais, às tardes, na livraria José Olympio, no ano de 1938. “Lá literatos discutiam política e os políticos discutiam literatura”.

Entre os frequentadores habituais da casa, destacou: O ministro da Educação, sr. Gustavo Capanema, o tribuno João Neves, o embaixador Macedo Soares, Tasso da Silveira, Sobral Pinto, Augusto Frederico Schimidt, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Marques Rabelo, Luís Jardim, Pontes de Miranda, Anibal Machado, Otavio Tarquinio de Sousa, Murilo Mendes, Lourival Fontes, Hermes Lima, Lucia Miguel Pereira, Sergio Buarque de Holanda, Jorge de Lima, Arnon de Mello, entre outros. Lily Lages fazia parte deste grupo. Por esta época acabara de publicar “intensamente, vivo, valioso livro de impressões de sua recente viagem de estudos médicos à Europa”.

Embora a maior parte da obra de Maria José Salgado Lages seja de natureza científica, há percursos seus pela Literatura. De todos os trabalhos deste gênero, talvez nenhum tenha despertado tantas emoções quanto a biografia de Arthur Ramos, de quem era amiga pessoal, editado pelo Ministério da Educação, em 1952.

Seria, portanto, injustiça, deixar de reconhecer que Lily Lages, médica, feminista, deputada, fez da palavra oral ou escrita um instrumento de comunicação, elevada sempre a nível artístico.

Bibliografia de Lily Lages

INFECÇÃO FOCAL E SURDEZ . Bahia, Oficinas da Livraria Duas Américas, 1931. 255 p.

GOETHE. In Jornal de Alagoas. Maceió, 23 mar. 1932.



- DISCURSOS. Maceió, Imprensa Oficial, 1932. 21p.
- A NOVA MULHER E O PROBLEMA DA INFÂNCIA. In Arquivos do Instituto Nina Rodrigues. Bahia, Ano II (3 e 4): p. 1-25, 1933.
- AVANTE, MULHERES. In Jornal de Alagoas. Maceió, 23 março 1933.
- DISCURSO DA DRA. LILY LAGES, NA CONVENÇÃO NACIONAL. In Jornal de Alagoas. Maceió, 20 agosto 1934.
- DISCURSO SOBRE CARLOS CHAGAS. In Gazeta de Alagoas, Maceió, 24 novembro 1934.
- CARLOS CHAGAS: In Mundo Médico. Rio, ano IV (77), 1935.
- ANGINA GONOCÓCICA. In Revista Oto-Laringológica de São Paulo. São Paulo, p. 73-82, março e abril 1936.
- DISCURSO DA DRA. LILY LAGES EM BERLIM. In Jornal de Alagoas, Maceió, 20 setembro 1936.
- A CRIANÇA À LUZ DOS CONHECIMENTOS MODERNOS. In Revista de Cultura e Técnica. Rio de Janeiro, Ano I (7): p. 33-35, fevereiro 1937.
- DISCURSO PRONUNCIADO PELA DEPUTADA MARIA JOSÉ SALGADO LAGES em 25/06/1937, na Assembleia Legislativa Estadual. In Diário Oficial, 10 junho 1937.
- MENORES ABANDONADOS E DELINQUENTES. In Revista de Cultura e Técnica. Rio de Janeiro, Ano I (4): p. 24-28, novembro 1937.
- NOVOS RUMOS DA OTORRINOLARINGOLOGIA. Rio, Livraria José Olympio Editora, 1938. 185 p.
- TÉTANO APÓS GALVANOCAUTERIZAÇÃO NASAL. In Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. São Paulo VII (3): p. 263-270, maio e junho 1939.
- FOCOS SEPTICOS E REPERCUSSÕES DE VIZINHANÇA EM OTORRINOLARINGOLOGIA. Editora J. do Valle & Lauro Ltda., 1942. 64 p.
- OTOLOGIA LEGAL E DO TRABALHO (Fraturas Labirínticas). In Revista de Medicina, Cirurgia e Farmácia. Rio, (253): p. 157-186, maio, 1957.
- ARTHUR RAMOS: In Revista do Ministério de Educação-Serviço de Documentação. Rio, p. 45-62, 1952. -
- OZENA. TESE DE CONCURSO. Rio, 120 p., 1973.



Referências Bibliográficas



- JORNAL DE ALAGOAS, Maceió, 11 maio 1932, p. 1.
O SEMEADOR, Maceió, 16 maio 1932, p. 3.
DIÁRIO OFICIAL, Maceió, 11 maio 1933: p. 1.
O GLOBO, Rio, 10 outubro 1933.
JORNAL DO BRASIL, Rio, 18 outubro 1933.
JORNAL DE ALAGOAS, Maceió, 19 dezembro 1933, p. 1.
DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 9 fevereiro 1934.
DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 11 abril 1935.
COSTA, Craveiro. Maceió, Livraria José Olympio Editora, 1939, p. 39.
JORNAL DE ALAGOAS, Maceió, 18 novembro 1932, p. 3.
JORNAL DE ALAGOAS, Maceió, 8 março 1933, p. 1.
GAZETA DE ALAGOAS, Maceió, 6 março 1933, p. 8.
JORNAL DE ALAGOAS, Maceió, 21 abril 1933, p. 3.
JORNAL DE ALAGOAS, Maceió, 2 março 1938. p. 1.
JORNAL DO BRASIL, Rio, 18 outubro 1933.
JACQUES, Paulino. Curso de Direito Constitucional. Rio, Edição Revista Forense, 1958, p. 83-84.
JORNAL DE ALAGOAS, Maceió, 2 março 1933, p. 1.
JORNAL DE ALAGOAS, Maceió, 16 maio 1933, p. 2.
GAZETA DE ALAGOAS, Maceió, 9 março 1934, p. 8.
GAZETA DE ALAGOAS, Maceió, 3 abril 1934, p. 3.
GAZETA DE ALAGOAS, Maceió, 29 março 1934, p. 3.
GAZETA DE ALAGOAS, Maceió 3 abril 1934, p. 3.
GAZETA DE ALAGOAS, Maceió, 2 jun. 1934, p. 8.
IMPARCIAL, Salvador, 6 novembro 1934, p. 3.
GAZETA DE ALAGOAS, Maceió, 27 setembro 1934, p. 8.
JORNAL DE ALAGOAS, Maceió, 27 abril 1933, p. 3.
GAZETA DE ALAGOAS, Maceió, 7 setembro 1934, p. 3.
GAZETA DE ALAGOAS, Maceió, 22 dezembro 1934, p. 1.
JORNAL DE ALAGOAS, Maceió, 11 maio, 1935, p. 1.
GAZETA DE ALAGOAS, Maceió, 21 fevereiro 1935, p. 1.
DIÁRIO OFICIAL, Maceió, 4 julho 1935, p. 5.
DIÁRIO OFICIAL, Maceió, 7 julho 1935, p. 5.
DIÁRIO OFICIAL, Maceió, 9 julho 1935, p. 6.



- DIÁRIO OFICIAL, Maceió, 23 agosto 1935, p. 5.
- DIÁRIO OFICIAL, Maceió, 10 junho 1937, p. 4.
- DIÁRIO DE ALAGOAS, Maceió, 31 agosto, 1937.
- JORNAL DE ALAGOAS, Maceió, 16 maio 1933.
- IMPARCIAL, Salvador, 6 setembro 1934.
- GAZETA DE ALAGOAS, Maceió, 24 novembro 1934, p. 3.
- DIÁRIO OFICIAL, Maceió, 10 junho 1937, p. 4.
- DIÁRIO DE ALAGOAS, Maceió, 31 setembro 1937.
- MEDEIROS DE SANT'ANA, Moacir. Guimarães Passos: História de um Grêmio. Maceió, Universidade Federal de Alagoas, 1977, 35 p.
- LAGES, Lily. Discursos. Maceió, Imprensa Oficial, 1932, 21 p.
- JORNAL DE ALAGOAS, Maceió, 14 outubro 1931, p. 1.
- GAZETA DE ALAGOAS, Maceió, 21 fevereiro 1935, p. 1.
- O ESTADO, Fortaleza, 15 junho 1938.
- ATA sobre parecer da Congregação. Faculdade Medicina da Bahia, Salvador, 31 junho 1931.
- ATA da Comissão Julgadora para o Concurso de Livre Docente da Cadeira de Otorrinolaringologia. Bahia, 30 maio 1936.
- CARTA de Lily Lages a seu pai, José Lages, datada de Olinda. 10 novembro 1921.
- IDEM, Salvador, 5 julho 1926.
- IDEM, Salvador, 14 maio 1928.
- CARTA de Lily Lages a sua mãe, Marieta Lages. Olinda, sem data.
- IDEM, Salvador, 30 abril 1928.
- IDEM, Salvador, 7 junho 1928.
- IDEM, Salvador, 28 junho 1928.
- CARTA da Madre Plácida O.S.B. a José e Marieta Lages, datada de Olinda, 23 abril 1922.
- CARTA do prof. Portmann a Lily Lages, datada de Bordeaux, 20 outubro 1931.
- CARTA do prof. RUSKIN, datada de New York, 17 novembro 1931.
- CARTA do prof. Lemaitre a Lily Lages, datada de Paris, 4 dezembro 1931.
- CARTA de J. Becker a Lily Lages. Heidelberg, 9 outubro 1956.



- CARTA de Froes da Fonseca a Lily Lages. Rio. 21 março 1960.
- CARTÃO de Participante ao Congresso Anual de Otorrinolaringologia. Floresta Negra, 29/30 setembro 1961.
- CARTÃO de Participante ao Congresso de Otorrinolaringologia. Colônia, 6/7 outubro 1961.
- CERTIFICADO de Estagiária deferido por dr. Karl Eisinger. Viena, 25 de novembro 1936.
- CERTIFICADO de Estagiária deferido por dr. Fremel. Viena. 25 novembro 1936.
- CERTIFICADO de Estagiária deferido por dr. Haslinger. Viena. 25 novembro 1936.
- CERTIFICADO de Estagiária. Clínica do dr. Claoué. Paris, 1936-37.
- CERTIFICADO de Participante no Congresso Internacional de O.R.L. Paris, 23-28 julho 1961.
- CERTIFICADO de Estagiária. Clínica do dr. Portman. Bordeaux, 2 agosto 1961.
- CERTIFICADO de Participação ao IX Congresso Internacional de Otorrinolaringologia. México, 14-14 agosto 1969.
- CERTIFICADO de Participante ao Congresso Brasileiro O.R.L. 5-8 outubro 1972.
- CERTIFICADO de Participante ao Congresso de Veneza. 21 maio 1973.
- CERTIFICADO de Participante ao Congresso de Lausanne. 29 maio 1973.
- DISCURSO de Lily Lages dirigido a José e Marieta Lages, Maceió, 4 outubro 1927.
- LIVRO de Termo de Posse dos Empregados da Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador, 30 dezembro 1932.
- PORTARIA do Diretor da Faculdade de Medicina. Salvador, 14 julho 1934.
- PORTARIA do Presidente do IAPI. Rio, 29 maio 1950.
- ATO de Nomeação da dra. Lily Lages, como representante do Brasil no Congresso de Berlim, Diário Oficial, Rio de Janeiro, 23 junho 1936.
- COSTA, Craveiro. Maceió, Rio, Livraria José Olympio Editora, 1939.
- DIÁRIO Oficial. Maceió, anos 1934-1937.



DIÁRIO de Pernambuco. Recife, anos 1934-1935.

GAZETA DE ALAGOAS. Maceió, anos 1930-1937.

IMPARCIAL. Salvador, 1934.

JACQUES, Paulino. Curso de Direito Constitucional. Rio, Edição Revista Forense, 1958.

JORNAL de Alagoas. Maceió, anos 1930-1937.



Anexos



Directoria de Saude Publica

ESTADO DE ALAGOAS

N

249/563.

Maceio, 30 de setembro

de 1936

Exm. Deputada Sra. Lily Lages:

A Saude Publica do Estado, que tem a honra de dirigir, não está indiferente aos esforços despendidos por V. Excia. e a maioria de seus dignos colegas em impedir, usando-se todos os meios que deveria caber à Saude Publica no orçamento do Estado, para o ano de 1936.

A formosa intelligencia de V. Excia. e os seus carinhosos cuidados pelos serviços de saude publica no nosso Estado - no nível, como sempre, administrativo - tem afirmado ao quanto V. Excia se interessa pelos problemas vitais de nossa terra.

"Historicos o ponto de vista de V. Excia., victoriosa a causa que propugna para a percentagem de 7% do orçamento do Estado e 4% do do Prefeito de Maceio para a Saude Publica, acompanhada com V. Excia. e demais dignos colegas que, com vehemencia, se educaram na tribuna da Camera, agradecendo a todos a sãe-faca promissao de dar um saude publica de Alagoas.

Valho-me da oportunidade para enviar a V. Excia. e aos seus eminentes colegas que lhe foram solidarios, as expressões de minha subida consideração e muito apreço.

De V. Excia.,

collega e sazer. atts

Comunicação oficial enviada pela Diretoria de Saúde Pública do Estado de Alagoas à Deputada Lily Lages, agradecendo pelos esforços envidados na destinação de orçamento a esta pasta.



ESTADO DE ALAGOAS
GOVERNATO

N.º

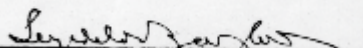
Maceió, 22 de fevereiro de 1936

EXMA. DRA. LILI LAGES

Saudações cêrdeas

Autorizado pelo Sr. DR. Osman Leurdire, Governador do Estado, tenho a satisfação de convidar-vos para fazer parte da Comissão que tem de colaborar na organização do plano nacional de educação, nos moldes da Lei Federal nº 174, de 6 de janeiro ultimo e de accordo com o telegramma de Exmo. Sr. Presidente da Republica, publicado no Diario Official, de 11 do corrente mez.

Certo de que não recusareis o vosso apoio a tão meritoria empreendimento, que será levado a effeito em logar, dia e hora, oportunamente publicados no Diario Official, antecipadamente formulo os meus protestos de gratidão e estima.


SERZEDLO DE BARROS CORREIA
Secretario de Interior, Educação
e Saúde.

Comunicação oficial enviada pelo Dr. Serzedelo de Barros Correia, Secretário de Estado, à Deputada Lily Lages, convidando-a para participar na organização do Plano Nacional de Educação.



O PRESIDENTE DA REPUBLICA DOS ESTADOS

UNIDOS DO BRASIL resolve nomear a Doutora Maria José Salgado Lages, Delegado do Brasil, sem onus para o Tesouro Nacional, ao Congresso Internacional de Otorhinolaryngologia, a se realizar em Berlim, em Agosto do corrente anno.

Rio de Janeiro, em 19 de Junho de 1936,

115ª da Independência e 48ª da Republica.

Maria José Salgado Lages
Dr. Carlos de Faria Lages

Registrado a No. 135 do livro 2 de Leis, Decretos e Portarias. Sandra da
--

Pub. "Diario Oficial" de 23/6/36.

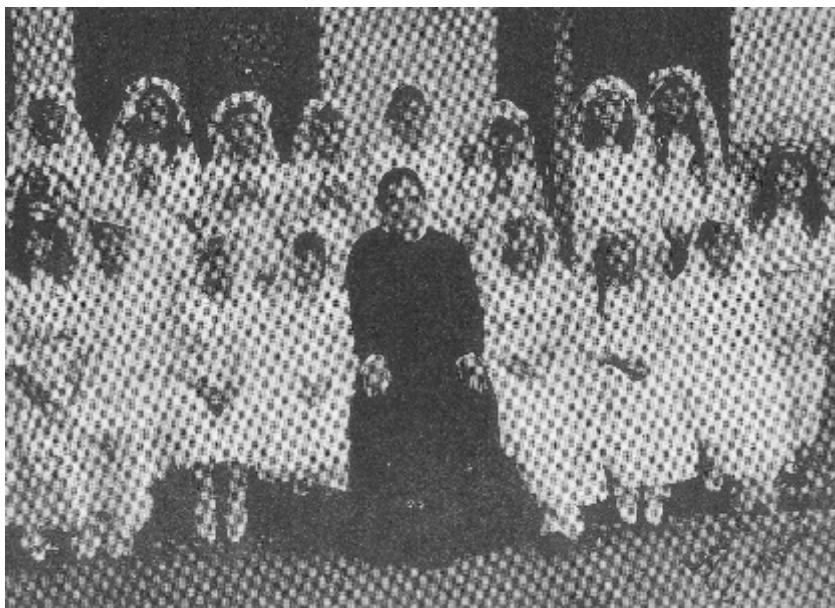
..... de de 19.....

REPUBLICA DA REPUBLICA
- EXPEDIENTE -
passo no livro competente:
Luiz Balthazar Pinto
Comend. de 3ª classe

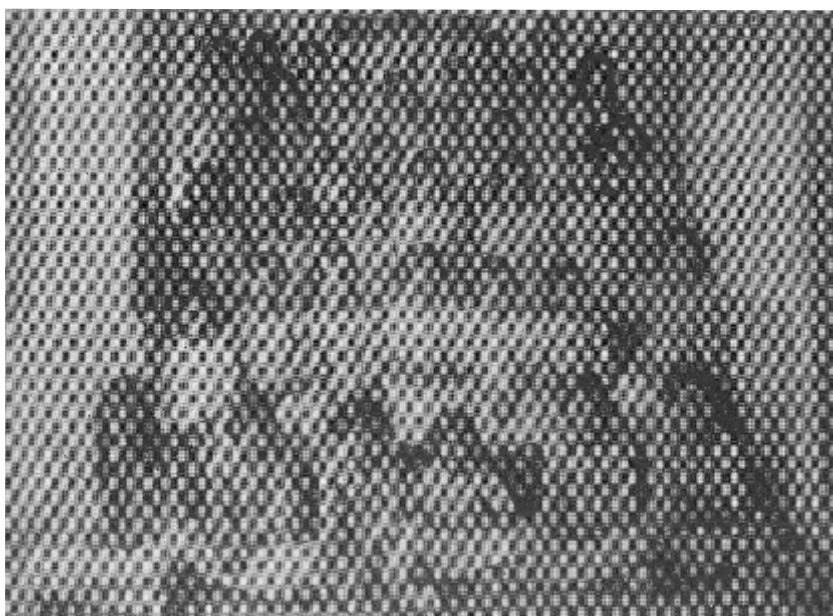
Publicação no Diário Oficial da União autorizando a participação da médica Lily Lages no Congresso Internacional de Otorrinolaringologia, em Berlim, 1936.



O casal, José Lages e Marieta, cercado de seus filhos: Abeillard (o mais velho), Lily, José (de pé, gravata xadrez), Afrânio (sentado) e Armando (apoiado sobre o colo materno).



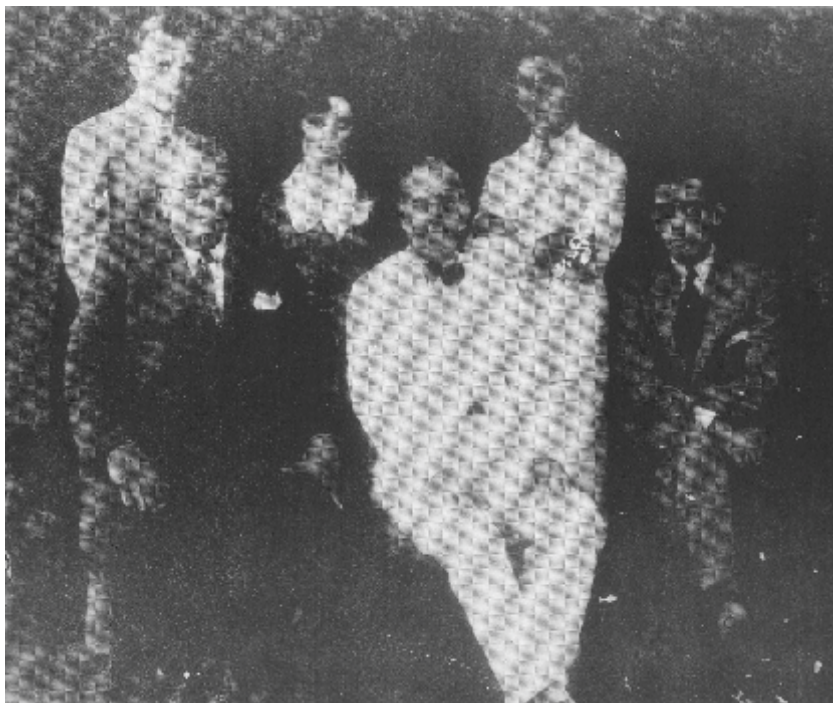
Lily Lages (indicada com um seta), no dia de sua primeira comunhão, no Colégio Coração de Jesus, em Maceió. Ao centro, D. Ana Prado e à sua esquerda, Aida Wucherer.



Lily, aluna da Academia Santa Gertrudes, em Recife.



Lily, em companhia de seu irmão José, que também se formou em Medicina, na Faculdade da Bahia. Como a irmã, ele foi agraciado com a medalha de ouro “Alfredo Britto”.



Internos do prof. Eduardo de Moraes, catedrático de O.R.L. na Faculdade de Medicina da Bahia. À direita de Lily Lages, veem-se Durval Cortez e à esquerda, C. Berengner. À direita do prof. Moraes, seu assistente David Bastos e à esquerda, Carlos de Moraes, filho do professor.



Lily Lages, ao concluir o curso de Medicina, na Bahia, em 1931.



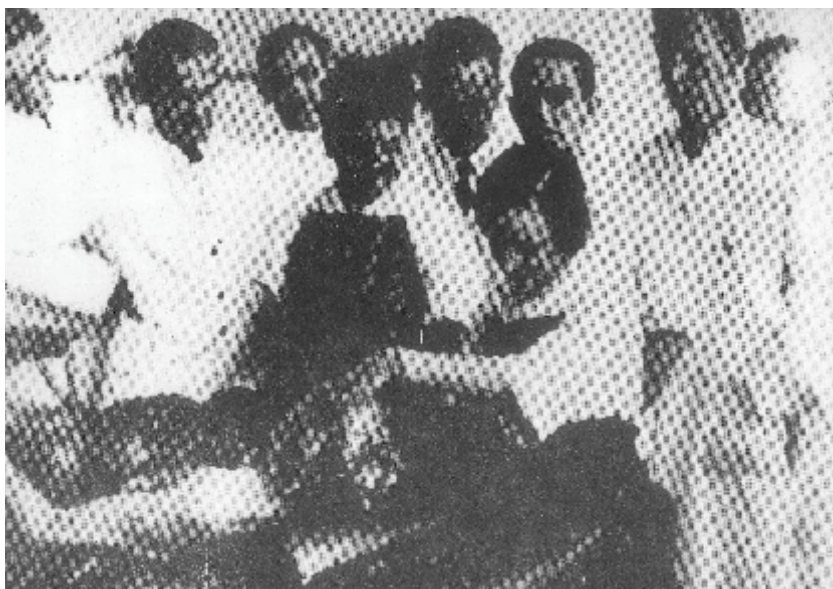
Lily, no dia de sua posse na Academia Guimarães Passos, em Maceió, a 28 de setembro de 1931.



Lily, ao lado do prof. Sir Saint Clair Thonson, o orador oficial do Congresso de O.R.L., realizado em Berlim, em 1936, e a figura de maior destaque então da otorrinolaringologia mundial.



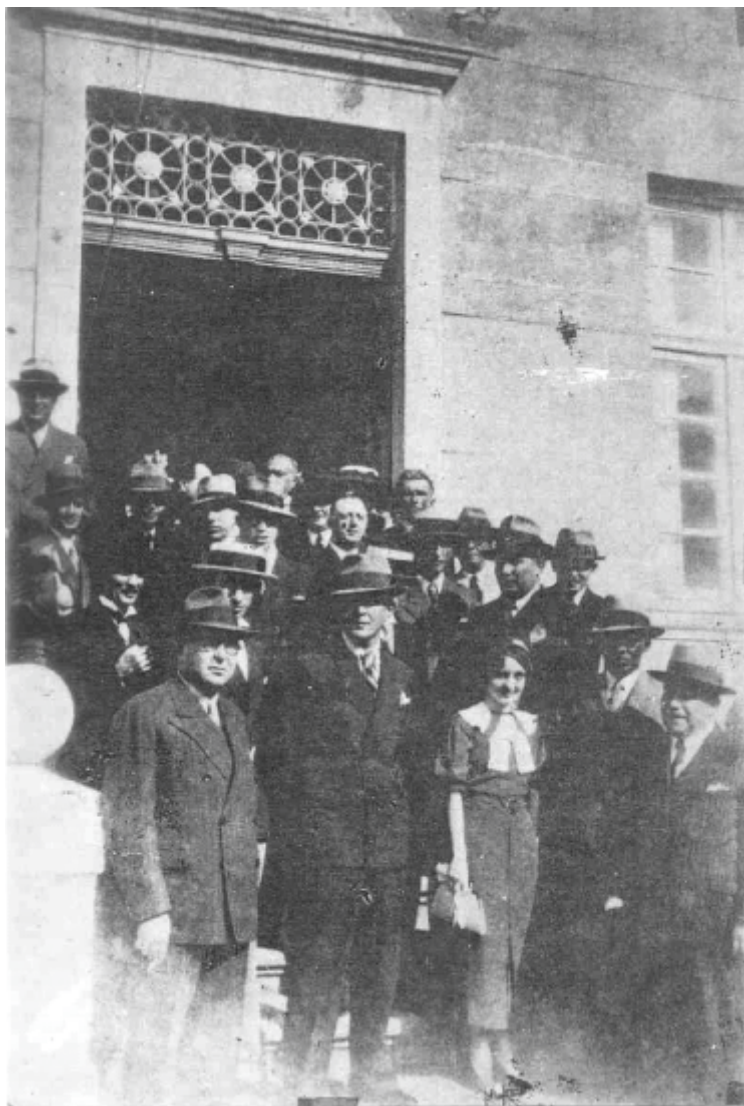
Participantes do Congresso de O.R.L., realizado em 1936, em Berlim. Lily está à esquerda do prof. Denker.



Lily Lages, no Hospital Barmbeck (Hamburgo), numa demonstração do método do prof. Sigmund Graeff, em 1936, aos assistentes do mesmo.



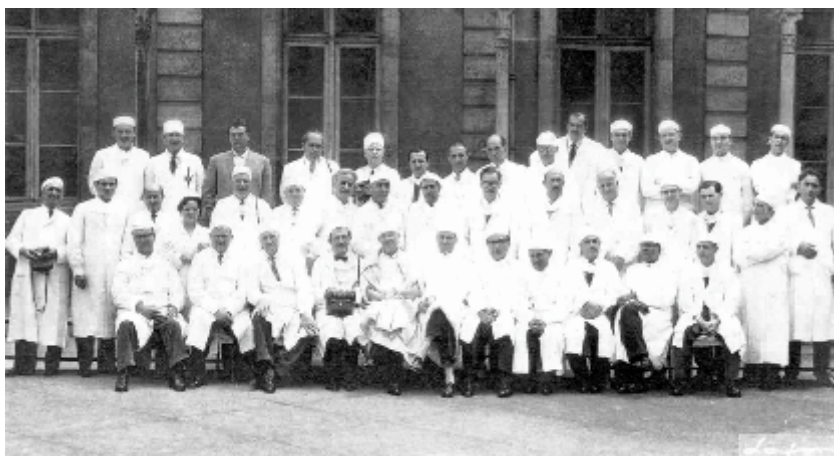
Deputados eleitos para a Assembleia Estadual Constituinte, no pleito de 14 de novembro de 1934. Neste flagrante, entre outros, veem-se: à esquerda de Lily Lages, Serzedelo Correia e, à direita, Mário Gomes de Barros. À esquerda de Serzedelo, Castro Azevedo e junto ao mesmo, Freitas Melro. Rodrigues de Mello, sentado, é o primeiro à direita de Mário Gomes. De pé, de manga de camisa, atrás de Lily, Afrânio Lages que, em 1971, assumiria o Governo de Alagoas.



Na entrada da Assembleia Legislativa, em 1935, deputados eleitos para a Constituinte.



Lily Lages chegando ao Havai, em 1957.



VII Congresso Internacional de O.R.L., Serviço de Clínica do prof. G. Portmann, Faculdade de Medicina de Bordeaux, 1961. (Curso Pré-Congresso)



No Serviço do prof. Wullstein, em Würzburg (Alemanha), em 1961. Lily Lages, entre Dr. Wang (China), prof. H. H. Naumann e o prof. Kley (atrás, no centro).



Num jantar de gala, em homenagem aos participantes do VII Congresso Internacional de O.R.L., realizado em 1961, em Paris, Lily Lages está sentada à direita do prof. Wullstein, a maior figura do conclave. Ainda, na mesa, veem-se celebridades mundiais, como o prof. Sourdille, o prof. Mounier Kuhn (França), Dr. Goldmann (Estados Unidos), prof. Bardal (Noruega) e Dr. Chôa (Hong Kong).



Visita do Delegado do I.A.P.I., e assessores, ao Serviço de Otorrinolaringologia, do qual era chefe a médica alagoana.



Lily Lages preparando uma peça anatômica sob a visão do microscópio eletrônico, a fim de ilustrar uma aula para a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Na última visita a Maceió, em 1997, ladeada pelo médicos Ib Gatto e Milton Hênio, quando recebeu o título de membro honorária da Academia Alagoana de Medicina e autografou o livro sobre Arthur Ramos e sua luta contra a discriminação racial.

